Relatório de Manifestação do Conselho

UNISYS·PREVI

2º SEMESTRE
2011

LUZ
ENGENHARIA
FINANCEIRA

ÍNDICE

1. RESUMO 3

2. AVALIAÇÃO DO CENÁRIO MACROECONÔMICO 4

2.1. RENDA FIXA 5
2.2. RENDA VARIÁVEL 7

3. RENTABILIDADE 8

3.1. FUNDOS 8
3.2. GESTORES 11
3.3. SEGMENTOS 13

4. RISCO 15

4.1. RISCO INDIVIDUAL 15
4.2. POSIÇÃO E RISCO SETORIAL 16

5. CONSOLIDADO UNISYS PREVI-ENQUADRAMENTOS 20

5.1. ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO 21
5.2. ENQUADRAMENTO POR EMISSOR 24
5.3. ENQUADRAMENTO POR RATING 30
5.4. ENQUADRAMENTO POR INDEXADOR – COM FUTUROS 32

6. DESPESAS NO SEMESTRE 33

7. HIPÓTESES ATUARIAIS 34

1. RESUMO

Rentabilidade

- No 2º semestre verificou-se que a carteira Consolidada[1] apresentou rentabilidade acumulada de 4,37%, abaixo da meta política (que é o maior entre 80% da meta de Renda Fixa e 20% da meta de Renda Variável, e IGPDI+5%; sendo as primeiras 80% CDI e 20% IMA Geral e IBrX, respectivamente) de 4,51%, que neste semestre foi igual à meta atuarial.

Risco

- Nenhum fundo ou segmento ultrapassou o limite de risco estabelecido na política de investimentos durante o semestre.

Enquadramento

- Na análise de enquadramento, observa-se que o fundo UNIPREV III – 113476 aplicou em CCB's de emissão MARISA, no mês de julho, o que não é permitido pela política de investimentos (item 5.4). Todavia, em agosto, esse papel já não fazia mais parte do fundo.

- Os demais investimentos estão enquadrados perante a política de investimentos e legislação vigente, considerando o patrimônio consolidado e de cada gestor.

Estrutura

- Já o fundo UNIPREV IV – 119776 possui, a partir do mês de novembro, investimentos em 10 fundos de ações. Estes fundos foram analisados como cotas, ou seja, os ativos que compõem suas carteiras não foram avaliados individualmente, em consonância com a Instrução MPS/PREVIC-DC [1.1.] nº 2, Artigo 2, §2º. Observa-se que a soma de patrimônio dos fundos em questão não ultrapassa 2% do patrimônio da carteira consolidada[1], e que foram enquadrados na classe Ações em Mercado Nível Outros (tabela 21 – página 30).

[1] Carteira consolidada: refere-se a soma dos segmentos de renda fixa, renda variável, empréstimos e imóveis de cada gestão

[1.1.] Instrução MPS/PREVIC-DC nº 2, artigo 2, § 2º: "*A EFPC fica dispensada de cadastrar os fundos de investimento e os fundos de investimento em cotas de fundos de investimento, não exclusivos, a partir do segundo nível de abertura, inclusive, desde que representem até 3% (três por cento) dos recursos do plano.*"

2. AVALIAÇÃO DO CENÁRIO MACROECONÔMICO

Após um primeiro semestre carregado de eventos pontuais de importância internacional, o segundo semestre de 2011 também foi marcado por eventos que, embora menos espontâneos, também mantiveram a tensão alta no mercado global. A situação dos EUA e da Europa permaneceu delicada durante todo o período, com o agravamento da situação não apenas da Grécia, mas também de Portugal, da Espanha e da Itália. Nos Estados Unidos, o impasse político e as pressões do partido de oposição ao governo impediram ação mais contundente do estado no que diz respeito ao combate ao desemprego, que permaneceu alto durante todo o período, e mesmo frente às necessidades de financiamento do país. A demora na decisão acerca do refinanciamento da dívida americana culminou no rebaixamento do rating da mesma do nível histórico de triplo A em agosto de 2011. Tal rebaixamento, embora seja um marco na história da dívida dos EUA, não modificou a postura do mundo frente aos títulos do FED, que permaneceram como uma das principais reservas de valor para o mercado financeiro global, juntamente com as mesmas reservas de sempre: títulos alemães, suíços, japoneses e mesmo o ouro. Ao mesmo tempo, na Europa a possibilidade crescente de calote grego manteve investidores e governantes incertos acerca do futuro da UE e mesmo da continuidade do Euro, o que levou investidores a fugirem de toda sorte de investimentos de risco em busca de segurança em títulos soberanos, resultando em quedas acentuadas nas bolsas de valores de todo o mundo, inclusive no Brasil. Houve um respiro para o mercado quando a Europa anunciou um acordo para a Grécia que perdoaria 50% de sua dívida; no entanto, o primeiro ministro grego ameaçou levar o acordo a plebiscito popular, o que aumentou a incerteza no mercado e culminou com a mudança de primeiro ministro, o que ocorreria pouco tempo depois na Itália, com a saída do até então invulnerável Silvio Berlusconni. Ambos foram substituídos por políticos mais tecnocratas. Por fim, em dezembro, a atenção do mundo se voltou momentaneamente à Coréia do Norte devido à morte do seu líder Kim Jong Il. O ano foi encerrado sem que decisões de maior impacto econômico fossem tomadas nos EUA; e a multilateralidade européia é um empecilho para quaisquer políticas mais contumazes por parte do BCE, apesar do número crescente de vozes que afirmam que uma desvalorização do Euro por meio da emissão de moeda e de inflação seria o melhor meio para permitir que a Europa volte a apresentar saúde fiscal.

A situação brasileira no segundo semestre de 2011, embora mais saudável do que a verificada na zona do Euro, nos EUA e em outros países desenvolvidos, sofreu com os efeitos do temor do mercado financeiro frente a qualquer ativo de maior risco. A crise de endividamento europeu, o risco de calote grego e as perdas que resultariam destes para os bancos europeus e globais geraram dúvidas no mundo acerca da qualidade dos papéis de instituições financeiras, derrubando bolsas ao redor do globo com a saída de capital em busca de segurança, e a Bovespa não foi exceção a esta regra. Ao mesmo tempo, o país aproveitou a situação internacional, em que a situação econômica provoca uma redução na demanda agregada - impactando negativamente na inflação no âmbito nacional - para reduzir a taxa Selic a um ritmo bastante acelerado; que tomou de surpresa o mercado em que as expectativas apontavam para a continuidade de aumentos na taxa de juros como resposta à alta inflação do ano. Ao final de dezembro, o IPCA de 2011 convergiu para o teto da meta, o que garantiu a manutenção da credibilidade do Bacen em seu controle da inflação, mas o índice permanece alto e a previsão para os próximos anos ainda não converge para o centro da meta; de maneira que a queda da taxa de juros contraria políticas mais ortodoxas, além de incentivar as expectativas de mercado jogarem contra o Bacen no curto prazo. Tais expectativas podem ainda tornar-se profecias auto realizadas e forçar o aumento da inflação no país para patamares preocupantes. Ainda assim, o governo permanece firme em seu discurso de promoção a crescimento do país e de altos investimentos do governo, apesar da realidade de pleno emprego vigente. A fuga de capitais para portos seguros tradicionais provocou ainda uma desvalorização do Real frente ao Dólar no quarto trimestre, o que aumentou a competitividade de exportações brasileiras no mercado internacional.

No ano de 2011, o saldo comercial somou US$ 29,79 bilhões. No semestre, o superávit foi de US$ 16,77 bilhões, um aumento de mais de 29,5% em comparação ao semestre anterior.

Tal balanço, superior ao ano passado, pressionou a valorização do Real frente ao Dólar, que foi combatida com nova legislação sobre investimentos estrangeiros e, posteriormente, revertida devido à fuga de investidores internacionais em busca de segurança.

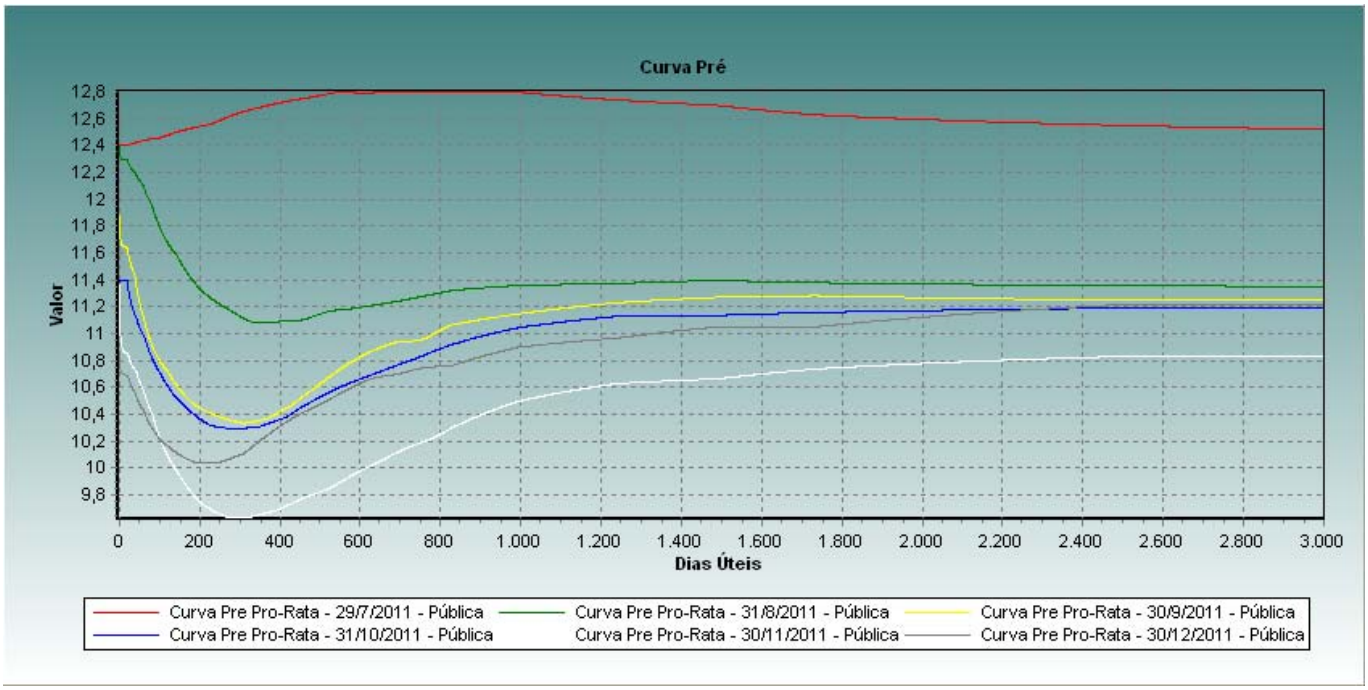
A inflação medida pelo IGP-M demonstrou acumulado no ano de 5,10%, abaixo do fechamento do mesmo período em 2010 (11,32%). O IPCA acumulou 6,50% no ano de 2011, contra 5,90% no mesmo período do ano anterior.

Em vista do disposto acima, o IBOVESPA fechou os últimos seis meses com perdas acumuladas de -9,05% e cotado a 56.754 pontos. Já os investimentos em renda fixa tiveram melhor resultado, sendo que o IMA-GERAL teve desempenho de 8,28% no semestre (Acumulado em 12 meses de 13,74%).

2.1. RENDA FIXA

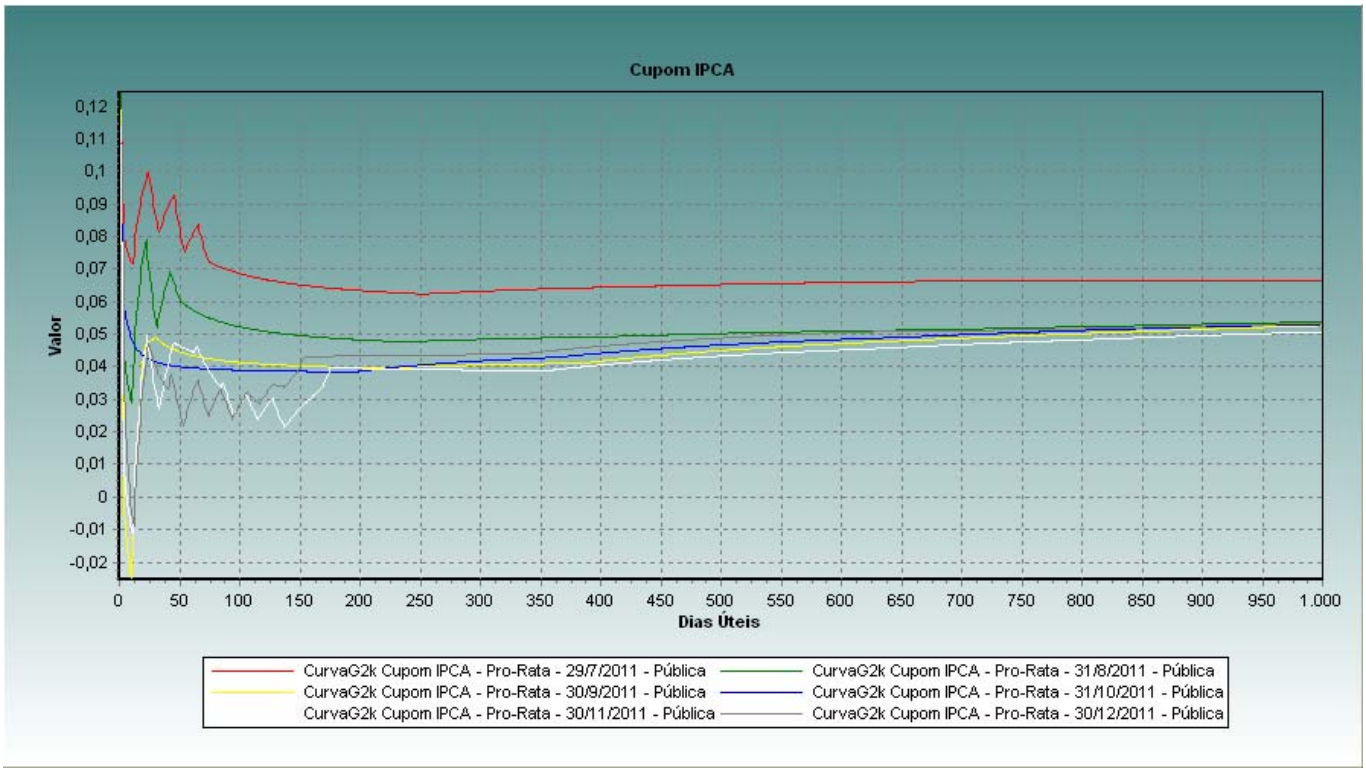
➢ PRÉ: O COPOM iniciou o semestre contrariando a tendência de aumento da taxa de juros, que caiu gradativamente ao longo do semestre em alíquotas entre 0,50%. A taxa caiu de 12,5% no início do semestre para 11% no final do ano de 2011.

No gráfico podemos ver que a expectativa de juros tanto para o médio quanto para o longo prazo caiu no decorrer do semestre, além de que a tendência de juros no curto prazo se inverteu a partir da primeira redução de taxa efetuada pelo COPOM em agosto. No curto prazo, a curva de dezembro representa expectativa de juros mais elevados do que em novembro. As curvas revelam a expectativa de mercado de que haja novas reduções na taxa Selic ao longo dos próximos meses, conforme a intenção aparente do COPOM.



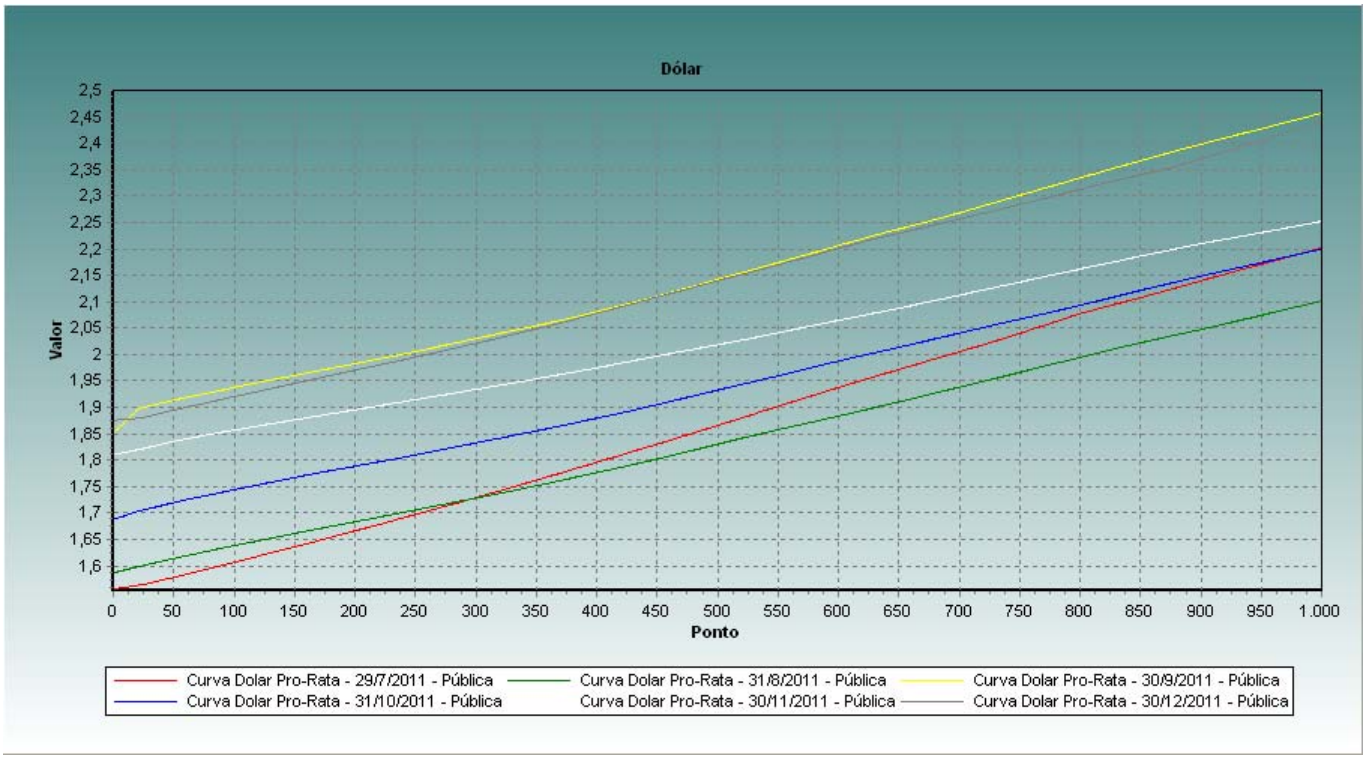
➢ IPCA: O índice teve desaceleração no semestre frente ao mesmo período de 2010 e registrou uma variação de 6,50% no ano. A expectativa para a variação do IPCA divulgada pelo Bacen é de 5,5% para 2012 e de 5% para 2013.

No gráfico a seguir, do Cupom de IPCA, verificam-se as variações no curto prazo e no longo prazo, comparadas no último dia de cada mês deste semestre. A curva de 30/12/2011 se manteve em um patamar acima das curvas dos meses anteriores, exceto pelo mês de julho, em que a tendência da taxa Selic ainda era de alta no curto prazo, para prazos médios e longos.



➢ DÓLAR: A moeda americana sofreu alta e fechou o semestre com valorização de 19,73%.

Observando o gráfico podemos perceber a volatilidade do mercado de dólar e a mudança nas projeções para o dólar futuro mês a mês. Vale notar a redução na pressão das expectativas por valorização da moeda dos EUA após o mês de julho, o que se reflete na menor inclinação das curvas.



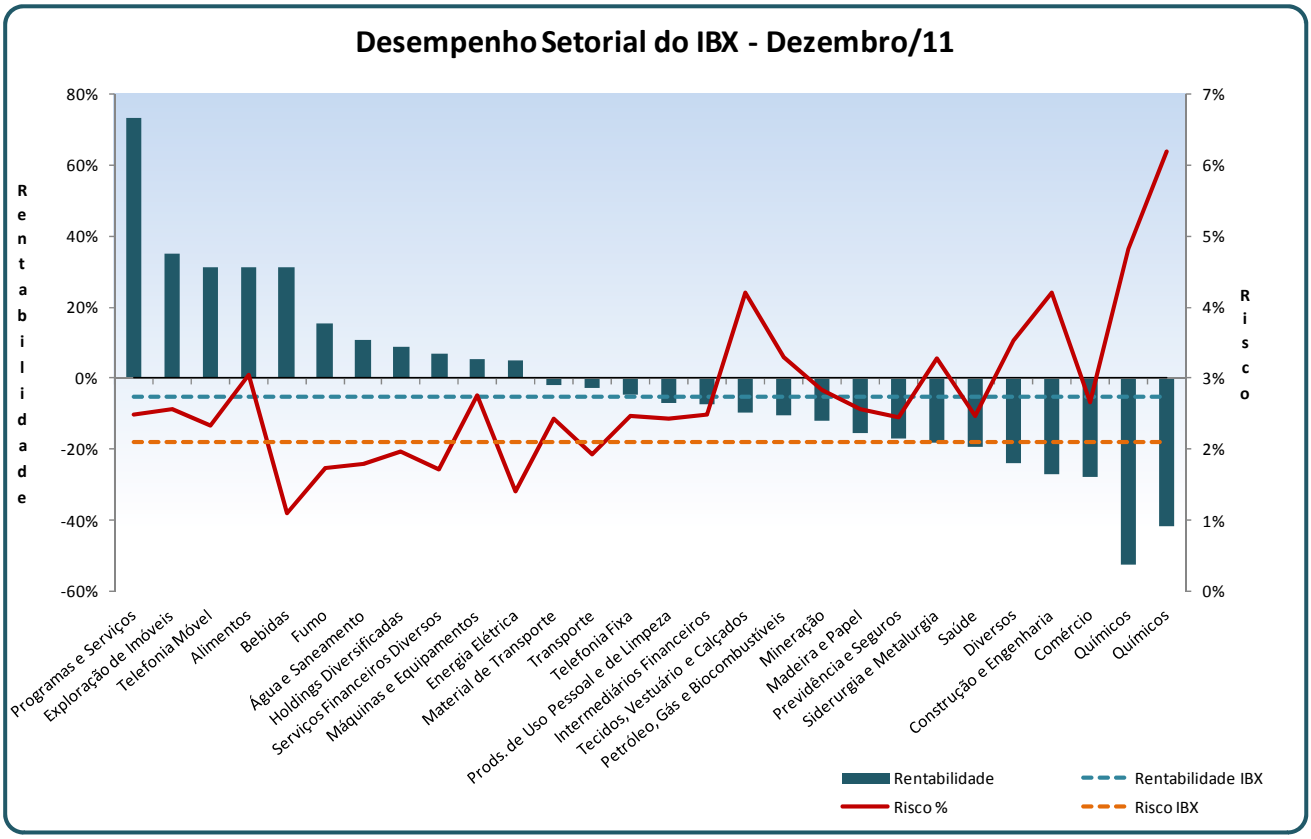
2.2. RENDA VARIÁVEL

A bolsa de valores de São Paulo obteve queda de rentabilidade neste semestre.

- IBOV[2]: O índice apresentou alta apenas em outubro. No acumulado do semestre a rentabilidade foi de -9,05%, fechando o semestre a 56.754 pontos.

- IBX[3]: O índice apresentou alta apenas em outubro e dezembro. Obteve rentabilidade de -5,01%, um desempenho melhor que o do IBOVESPA, fechando a 19.706 pontos.

O gráfico abaixo apresenta a valorização das ações que compõem o índice Brasil (IBrX) em 30/12/2011, no período abrange as datas desde 30/06/2011 até 30/12/2011 separadas por setor da economia. É necessário apontar que, devido à alteração quadrimestral na composição do índice, a carteira de ações representada na tabela abaixo não teve comportamento idêntico ao IBX no decorrer do semestre. Ainda assim, permite verificar o desempenho dos setores econômicos no período. As linhas de benchmark IBX representam o desempenho do índice no semestre.



[2] fechamento
[3] fechamento

3. RENTABILIDADE

3.1. FUNDOS

A tabela a seguir apresenta as rentabilidades mensais e o acumulado no período de análise. Vale lembrar que estas rentabilidades são calculadas a partir dos valores das cotas dos fundos divulgados pela ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais).

MULTIMERCADO MULTIESTRATÉGIA - em %									Meta Política
2011	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acumulado	% da Meta	
ITAU - FIC FI MULT UNIPREV - 075159	-0,20	0,57	-0,16	2,38	0,62	0,92	4,16	92,29	4,51
ITAU - UNIPREV I FIF MULT - 113451	-0,18	0,75	-0,28	2,43	0,45	0,90	4,11	91,21	4,51
BTG - UNIPREV III - 113476	-0,20	0,39	-0,08	2,46	0,64	0,96	4,21	93,41	4,51
HSBC - UNIPREV IV FIF MULT - 119776	-0,24	0,54	-0,07	2,22	0,85	0,89	4,25	94,28	4,51
80% RF e 20% RV	-0,26	0,33	-0,13	2,51	0,58	0,96	4,03	-	-
80% CDI e 20% IMA	0,93	1,45	0,98	0,93	0,99	0,82	6,25	-	-
META ATUARIAL (IGPDI+5%)	0,36	1,02	1,16	0,81	0,84	0,25	4,51	-	-
IPCA	0,16	0,37	0,53	0,43	0,52	0,50	2,54	-	-
IBrX	-5,01	-4,17	-4,55	8,84	-1,06	1,53	-5,01	-	-

Tabela 1

RENTABILIDADE ACUMULADA (01/01/2011 A 30/12/2011)		
Fundo	Rentabilidade (%)	% da Meta
ITAU - FIC FI MULT UNIPREV - 075159	6,75	65,85
ITAU - UNIPREV I FIF MULT - 113451	6,69	65,30
BTG - UNIPREV III - 113476	7,05	68,84
HSBC - UNIPREV IV FIF MULT - 119776	6,64	64,82
META ATUARIAL (IGPDI+5%)	10,25	-
80% CDI e 20% IMA	12,01	-
IBX	-11,39	-
80% RF e 20% RV	7,07	-

Tabela 2

Neste semestre, o FIC FI MULT UNIPREV – 075159 manteve a formação de três FIFs classificados como multimercados multiestratégia[4]. As rentabilidades dos fundos seguiram a meta de rentabilidade composta da Instituição[5], ao demonstrar suas variações de rentabilidade ao longo do semestre. Em decorrência das turbulências internacionais que eclodiram ao longo de todo o segundo semestre de 2011, bem como as incertezas acerca da política nacional de controle da inflação e o desempenho da bolsa brasileira ruim do período. Com isso, o FIC, que possui em torno de 20% de seu patrimônio alocado em bolsa, teve a rentabilidade do período bastante afetada pelas oscilações da renda variável e pela busca por segurança do capital internacional. Ainda assim, o segmento de renda fixa apresentou melhor resultado. O BACEN, abandonando a meta primária de controlar a inflação e adotando um papel de incentivar o desenvolvimento da economia, diminuiu a Selic ao longo do semestre, o que contribuiu para uma maior rentabilidade da parcela pré-fixada da carteira. O segmento de Renda Fixa superou a meta política (80% CDI + 20% IMA Geral) no período, alcançando 106,31% da rentabilidade desta meta (vide

[4] A classificação "Multimercados Multiestratégia" está de acordo com a nova classificação de fundos de investimentos da ANBIMA.
[5] Conforme a política de investimentos de 2011, a meta da carteira consolidada é dada pelo máximo entre 80% da meta de renda fixa e 20% da meta de renda variável e a meta atuarial.

Tabela 7). Em decorrência do mau desempenho da renda variável, no entanto, o FIC UNIPREV alcançou apenas 92,29% da meta política no semestre, muito embora tenha superado a rentabilidade de sua meta de rentabilidade composta de 80% RF e 20% RV. No acumulado de 12 meses o FIC manteve o desempenho abaixo da meta, puxado pelo mau desempenho do primeiro semestre.

Analisando os fundos separadamente, destaca-se:

- **ITAU - UNIPREV I FIF MULT – 113451:** O fundo obteve a menor rentabilidade acumulada no semestre. Ao longo do período contemplado, manteve sempre cerca de dois terços de seu patrimônio em LFTs, apostando em uma alta da taxa básica de juros, o que não se provou uma boa estratégia, uma vez que o Copom optou por baixá-la consistentemente a partir de agosto. Por isso, o gestor obteve o pior desempenho no segmento de Renda Fixa (vide Tabela 3), embora tenha atingido o benchmark para o segmento, o que foi refletido na rentabilidade do fundo, ainda que o gestor tenha obtido os melhores resultados no segmento de Renda Variável (vide Tabela 4). O fundo manteve sempre cerca de 20% do patrimônio alocado em ações e obteve perdas acumuladas de 3% quando o mercado obteve perdas de 5% (IBrX). Os grupos de maior alocação no segmento de renda variável foram petróleo e gás, intermediários financeiros e mineração. Destaca-se também a posição de cerca de 0,3% em FIDCs durante o semestre, passando para 1% no mês de dezembro. Comparando o início do semestre com o final, observa-se um aumento de aproximadamente 3% em alocação no segmento de renda variável, o que, dado o mau desempenho do segmento no período, indica a aquisição de papéis no decorrer do semestre. Verifica-se também que o fundo possui em dezembro 34,99% do total das ações pertencentes ao ISE[6].

- **PACTUAL - UNIPREV III – 113476:** O fundo obteve a segunda maior rentabilidade do semestre. No segmento de renda fixa, o fundo iniciou o semestre com as principais alocações em operações compromissadas de títulos pré-fixados (26%) e seguiu aumentando essa posição até o mês de setembro (45%). A partir de então começou a se posicionar em papéis pré-fixados (LTNs e NTNFs), seguindo a estratégia condizente com as decisões do Copom de baixar a taxa básica de juros, na medida em que diminuía a posição em operações compromissadas. Ao fim do semestre o fundo teve 42% do patrimônio em papeis pré-fixados e apenas 1% em operações compromissadas de pré-fixados. Vale destacar ainda que, somando-se às posições pré, o fundo também manteve, ao longo do semestre, alocações passivas em futuros de taxa de juros, hedgeando exposições de LTNs e NTNFs a altas da taxa básica de juros. Ressaltando que em dezembro, o fundo apresentava três NTNFs e uma LTN totalmente hedgeadas, e outra LTN cuja exposição estava 70% hedgeada. O fundo manteve cerca de 25% do patrimônio em títulos privados ao longo do semestre, baixa exposição ao IPCA (entre 3% e 5% em média), e cerca de 1,5% em FIDCs, por meio de FICs[7] de FIDCs. A participação da renda variável na carteira manteve níveis em torno de 15% do patrimônio nos meses em questão. Observa-se, ainda, que os grupos de maior alocação, neste segmento, foram petróleo e gás, intermediários financeiros e mineração. Verifica-se também que o fundo possui em dezembro 38,15% do total das ações pertencentes ao ISE.

- **HSBC - UNIPREV IV FIF MULT – 119776:** Este foi o fundo que apresentou a maior rentabilidade acumulada no semestre, puxado pelo melhor desempenho no segmento de Renda Fixa, muito embora tenha apresentado o pior desempenho no segmento de Renda Variável, acumulando perdas maiores do que o IBrX. O fundo começou o semestre com cerca de um terço do patrimônio alocada em papéis pós-fixados indexados à SELIC, e em resposta as quedas da taxa básica de juros reduziu essa

[6] Índice de sustentabilidade Empresarial. O índice tem por objetivo refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, e também atuar como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro.
[7] Fundos que compram cotas de diversos FIDCs.

posição, para 5% no meio do semestre, mas voltou para 25% do patrimônio ao fim deste. As posições pré-fixadas foram incrementadas por meio de futuros de taxas de juros ativos, mas a participação de pré-fixadas na carteira embora tenha aumentado bastante no meio do semestre, terminou pequena no fim do período (3%). Ressalta-se que, em dezembro, o fundo apresentava três NTNFs e quatro LTNs alavancadas por futuros de juros ativos. Ao longo do semestre o fundo aumentou bastante sua participação em títulos privados indexados ao CDI para quase 40% do patrimônio, destacando operações de credito em Letras Financeiras que a partir de agosto representaram cerca de 30% do patrimônio. As participações em FIDCs e em títulos indexados à inflação mantiveram-se baixas ao longo do semestre. Em Renda Variável, destaca-se que o fundo manteve ao longo do semestre cerca de 16% do patrimônio alocado em ações e que em novembro o fundo deixou de investir no fundo HSBC FIA VALOR – 107034 e passou a investir no fundo HSBC FICFI EM ACOES IBOV REG DE PREV – 244333, que é um fundo que investe em vários outros fundos de ações. Os grupos de maior alocação foram petróleo e gás, mineração e intermediários financeiros. Verifica-se também que o fundo possui em dezembro 35,09% do total das ações pertencentes ao ISE.

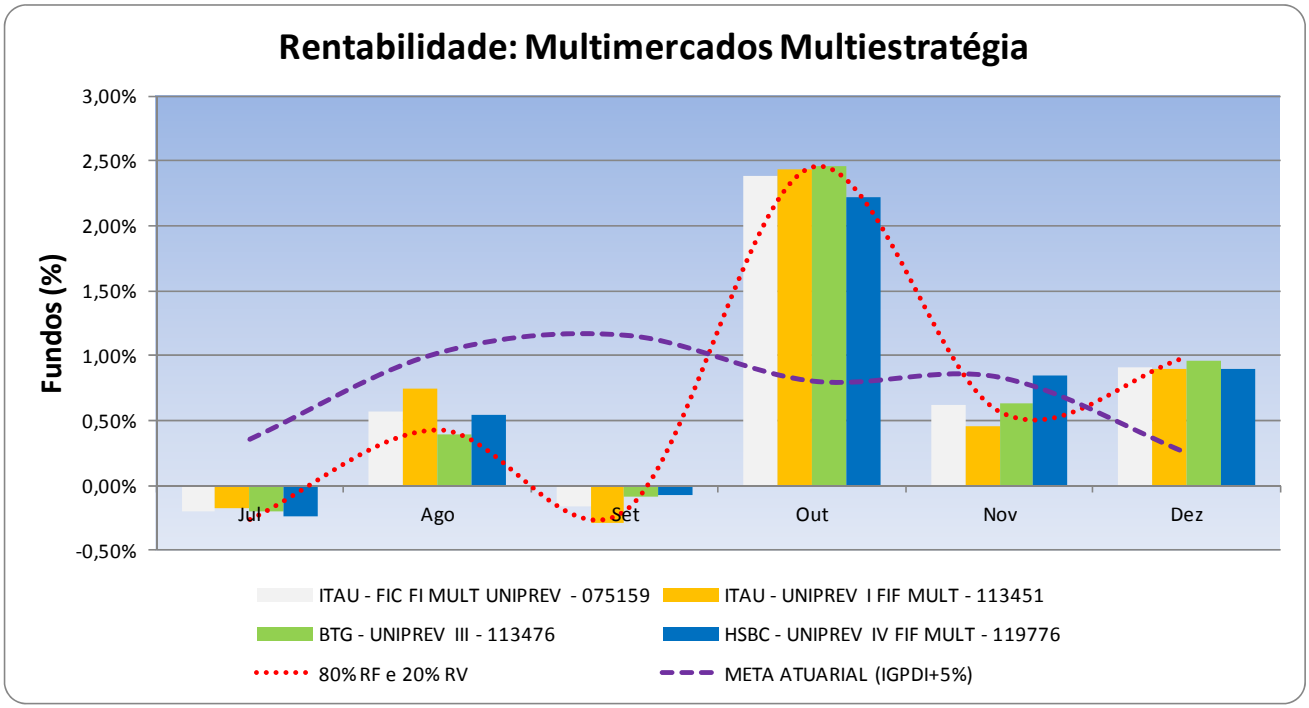


Gráfico 1

3.2. GESTORES

Os dados das tabelas abaixo foram fornecidos pela empresa Mercer Investment Consulting através do emprego da metodologia de cálculo por TIR (Taxa Interna de Retorno). O cálculo da TIR é apurado a partir do último dia útil do mês anterior até o último dia útil do mês atual, sendo consideradas todas as movimentações feitas em cada dia.

Gestores - RF - em %									Meta Política
2011	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acumulado	% da Meta	
ITAU - UNIPREV I FIF MULT - 113451	0,92	1,46	0,98	0,93	0,95	0,83	6,22	99,58	6,25
BTG - UNIPREV III - 113476	1,02	1,70	1,05	0,93	1,10	0,81	6,79	108,67	6,25
HSBC - UNIPREV IV FIF MULT - 119776	1,00	1,75	0,89	1,07	1,31	0,81	7,02	112,38	6,25
80% CDI e 20% IMA	0,93	1,45	0,98	0,93	0,99	0,82	6,25	-	-
META ATUARIAL (IGPDI+5%)	0,36	1,02	1,16	0,81	0,84	0,25	4,51	-	-
IPCA	0,16	0,37	0,53	0,43	0,52	0,50	2,54	-	-

Tabela 3

Gestores - RV - em %									Meta Política
2011	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acumulado	% do IBX	
ITAU - UNIPREV I FIF MULT - 113451	-4,70	-1,76	-4,70	8,61	-0,98	0,97	-3,11	137,80	-5,01
BTG - UNIPREV III - 113476	-4,87	-4,29	-4,29	9,00	-1,03	1,68	-4,41	111,87	-5,01
HSBC - UNIPREV IV FIF MULT - 119776	-5,51	-4,91	-4,75	8,60	-0,69	1,26	-6,54	30,52	-5,01
META ATUARIAL (IGPDI+5%)	0,36	1,02	1,16	0,81	0,84	0,25	4,51	-	-
IPCA	0,16	0,37	0,53	0,43	0,52	0,50	2,54	-	-
IBrX	-5,01	-4,17	-4,55	8,84	-1,06	1,53	-5,01	-	-

Tabela 4

Analisando as tabelas acima, verifica-se que no segmento de renda fixa, os gestores BTG Pactual e HSBC superaram a meta política, apresentando rentabilidade mensal estável ao longo do semestre acompanhando o benchmark estabelecido (80% CDI e 20% IMA Geral). Já o gestor Itaú não superou a meta, embora com resultado próximo (6,22%) ao benchmark (6,25%), isso se deve em grande parte pela aposta do gestor em posições pós-fixadas, num momento de queda da taxa básica de juros. Vale observar ainda que em 12 meses, o HSBC detém a maior rentabilidade acumulada no segmento de Renda Fixa, e que o ITAÚ foi o único a não superar a meta, embora com resultado, também, muito próximo (vide Tabela 5).

Já no segmento de renda variável, o gestor HSBC foi o único a apresentar perdas superiores do que as incorridas pelo benchmark de renda variável (IBrX), tendo apresentado perdas 30% maiores que as incorridas pelo benchmark. Ambos os outros gestores amargaram perdas menores do que as do IBrX. Vale observar ainda que em 12 meses, o BTG PACTUAL detém a maior rentabilidade acumulada no segmento de Renda Variável (vide Tabela 6).

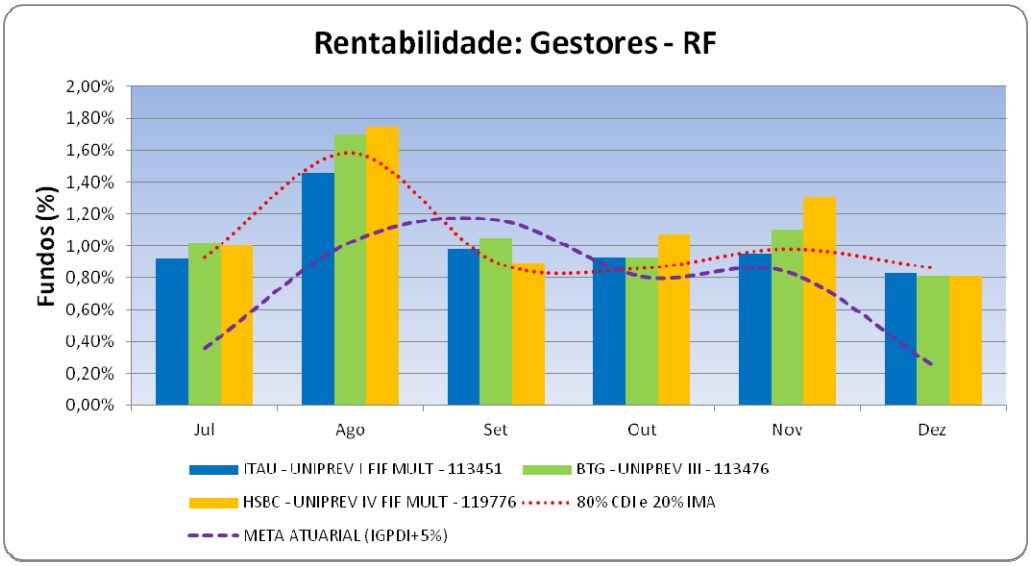


Gráfico 2

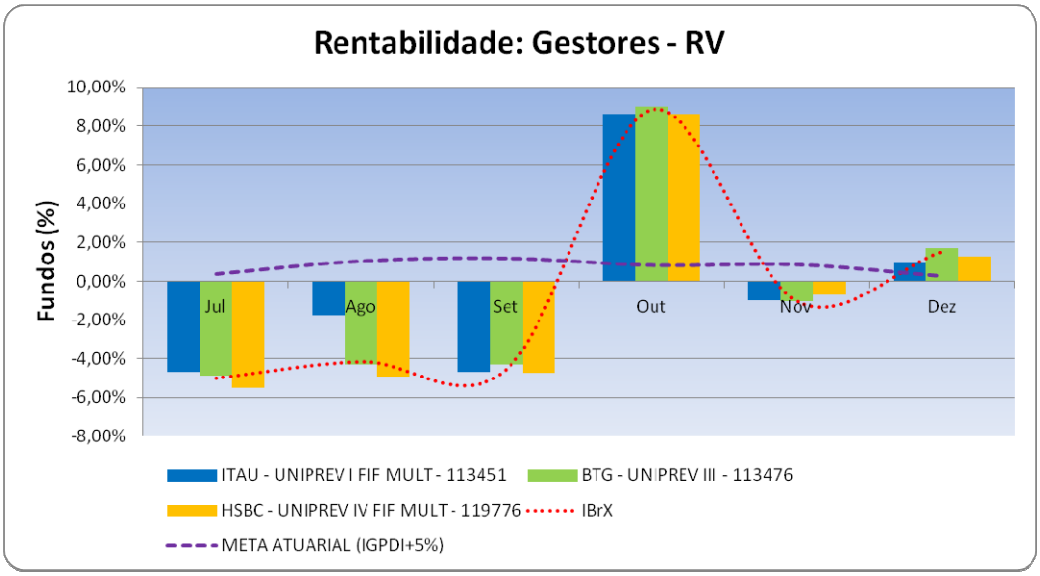


Gráfico 3

RENTABILIDADE ACUMULADA - RF - (01/01/2011 A 30/12/2011)		
Gestor	Rentabilidade	% da Meta
ITAU - UNIPREV I FIF MULT - 113451	11,90	99,13
BTG - UNIPREV III - 113476	12,43	103,56
HSBC - UNIPREV IV FIF MULT - 119776	12,89	107,36
80% CDI e 20% IMA	12,01	-
META ATUARIAL (IGPDI+5%)	10,25	-

Tabela 5

RENTABILIDADE ACUMULADA - RV - (01/01/2011 A 30/12/2011)		
Gestor	Rentabilidade	% do IBX
ITAU - UNIPREV I FIF MULT - 113451	-11,37	100,16
BTG - UNIPREV III - 113476	-10,03	111,96
HSBC - UNIPREV IV FIF MULT - 119776	-14,96	31,36
IBrX	-11,39	-
META ATUARIAL (IGPDI+5%)	10,25	-

Tabela 6

3.3. SEGMENTOS

Na tabela a seguir, as rentabilidades dos segmentos Renda Fixa, Renda Variável e Consolidado foram fornecidos pela empresa Mercer Investment Consulting através do emprego da metodologia de cálculo por TIR. Já as rentabilidades dos segmentos de Empréstimos e Imóveis foram fornecidas pela ITAÚ-Previtec, através do cálculo de cotas contábeis. E por último é apresentada a cota bruta contemplando: provisões, despesas, taxa de administração, entre outros, sendo apurado quando do fechamento contábil.

SEGMENTOS - em %									Meta Política
2011	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acumulado	% da Meta	
Renda Fixa	0,98	1,62	0,97	0,97	1,11	0,82	6,64	106,31	6,25
Renda Variável	-4,98	-3,38	-4,58	8,74	-1,02	1,27	-4,51	90,15	-5,01
Imóveis	-0,07	2,40	-0,08	-0,86	-0,87	-0,87	-0,39	6,75	5,76
Empréstimos	0,99	0,86	0,96	1,58	1,15	0,92	6,63	106,14	6,25
Consolidado	-0,17	0,60	-0,11	2,39	0,69	0,91	4,37	96,78	4,51
80% RF e 20% RV	-0,26	0,33	-0,13	2,51	0,58	0,96	4,03		
80% CDI e 20% IMA	0,93	1,45	0,98	0,93	0,99	0,82	6,25	-	-
META ATUARIAL (IGPDI+5%)	0,36	1,02	1,16	0,81	0,84	0,25	4,51	-	-
CDI	0,97	1,07	0,94	0,88	0,86	0,91	5,76	-	-
IBX	-5,01	-4,17	-4,55	8,84	-1,06	1,53	-5,01	-	-
Cota Bruta	-0,24	0,52	-0,19	2,33	0,58	0,87	3,91	-	-

Tabela 7

RENTABILIDADE ACUMULADA - SEGMENTOS - (01/01/2011 A 30/12/2011)		
Fundo	Rent. (%)	% da Meta
Renda Fixa	12,37	103,01
Renda Variável	-11,95	104,91
Imóveis	-1,44	12,42
Empréstimos	14,89	124,01
Consolidado	6,71	65,47
80% RF e 20% RV	7,07	-
80% CDI e 20% IMA	12,01	-
META ATUARIAL (IGPDI+5%)	10,25	-
IBX	-11,39	-
CDI	11,59	-

Tabela 8

Observa-se que tanto neste semestre, quanto no acumulado de 12 meses, somente os segmentos de Renda Fixa e Empréstimos superaram a meta política. O segmento de renda variável, por sua vez, amargou perdas maiores do que o IBrX.

Vale observar que o segmento de imóveis apresentou percentuais negativos ao longo do semestre, visto o insucesso no processo de venda do mesmo e as despesas nele incorridas (condomínio, IPVA, etc).

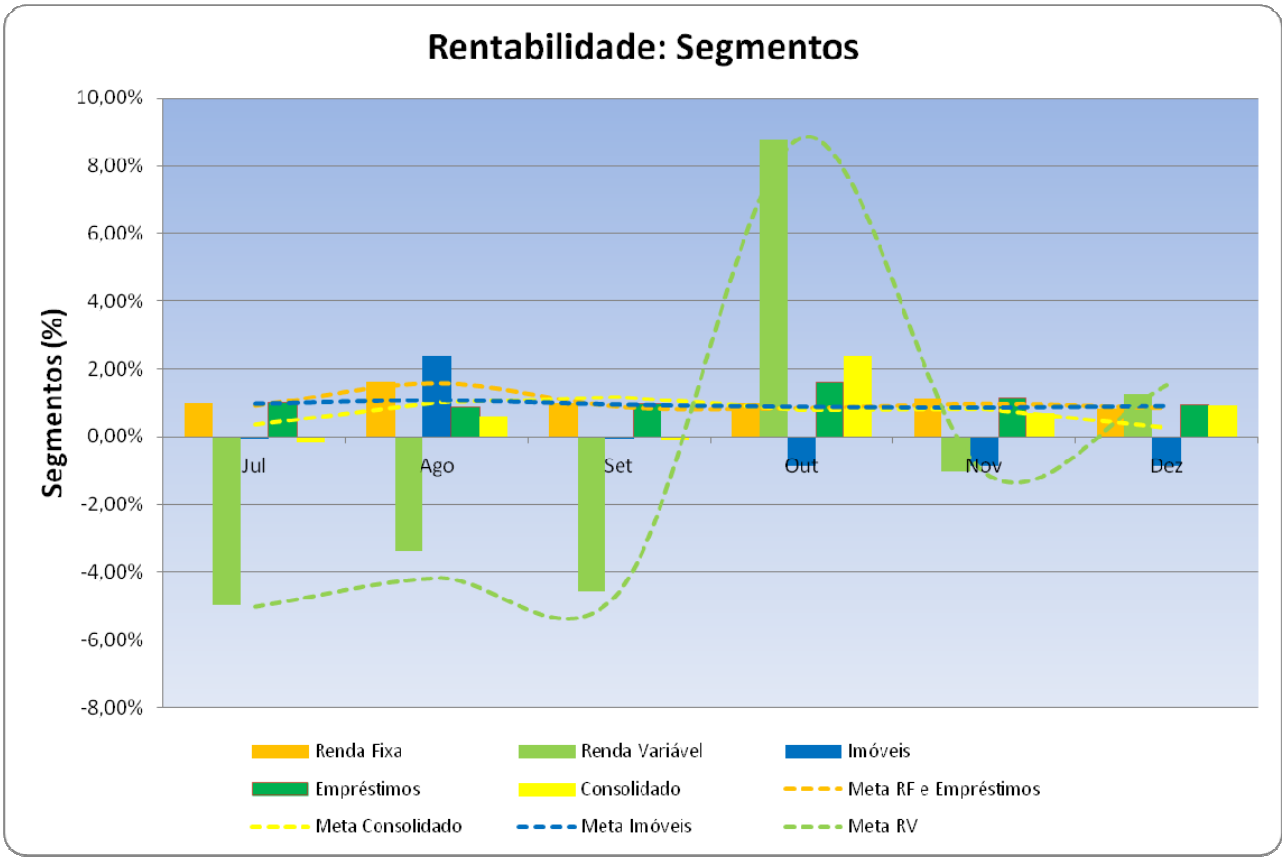


Gráfico 4

4. RISCO

4.1. RISCO INDIVIDUAL

FUNDO	Risco/Posição (%)						Limite Política
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
FIC FI MULT UNIPREV - 075159	0,28	0,75	0,65	0,54	0,46	0,41	1,30%
ITAU - UNIPREV I FIF MULT - 113451	0,27	0,81	0,70	0,59	0,48	0,44	
BTG - UNIPREV III - 113476	0,29	0,79	0,66	0,56	0,48	0,43	
HSBC - UNIPREV IV FIF MULT - 119776	0,27	0,60	0,56	0,46	0,39	0,33	
RENDA FIXA	0,01	0,02	0,07	0,06	0,03	0,02	0,25%
RENDA VARIÁVEL	1,45	3,80	3,48	2,74	2,31	3,32	4,50%
CONSOLIDADO	**0,28**	**0,75**	**0,65**	**0,54**	**0,46**	**0,41**	**1,30%**
Carteira Teórica IBOVESPA	2,05	5,18	2,43	2,60	2,88	2,38	-
Carteira Teórica IBrX	1,74	4,82	2,16	2,29	2,65	2,07	-
Carteira Teórica ISE	1,55	4,51	2,05	2,13	2,53	1,77	-

Tabela 9

Dentre os fundos Multimercado, destaca-se o maior risco médio do fundo ITAU - UNIPREV I FIF MULT - 113451. É importante destacar que este fundo é o que possui maior alocação média em renda variável, de forma que sofreu influência mais forte da alta volatilidade da bolsa de valores no segundo semestre deste ano.

Observa-se que sob influência do segmento de renda variável, que o risco da carteira consolidada apresentou variações que acompanharam a tendência do risco da carteira teórica do IBrX. Vale ressaltar que houve redução de volatilidade no quarto trimestre.

Por segmento, observa-se que o risco da Renda Fixa aumentou nos meses de setembro e outubro, e depois voltou para seu patamar de normalidade em torno de 0,02%. Isso ocorreu devido à decisão do Copom de diminuir a taxa básica de juros quando o mercado esperava um aumento da mesma para combater as pressões inflacionárias, o que aumentou a volatilidade do segmento de Renda Fixa.

Nesse contexto, a carteira Consolidada da UNISYS-PREVI obteve seu maior percentual de risco em agosto e o menor percentual em julho. Ressalta-se que nenhum fundo ou segmento ultrapassou o limite de VaR estabelecido na política de investimentos no 2º semestre de 2011.

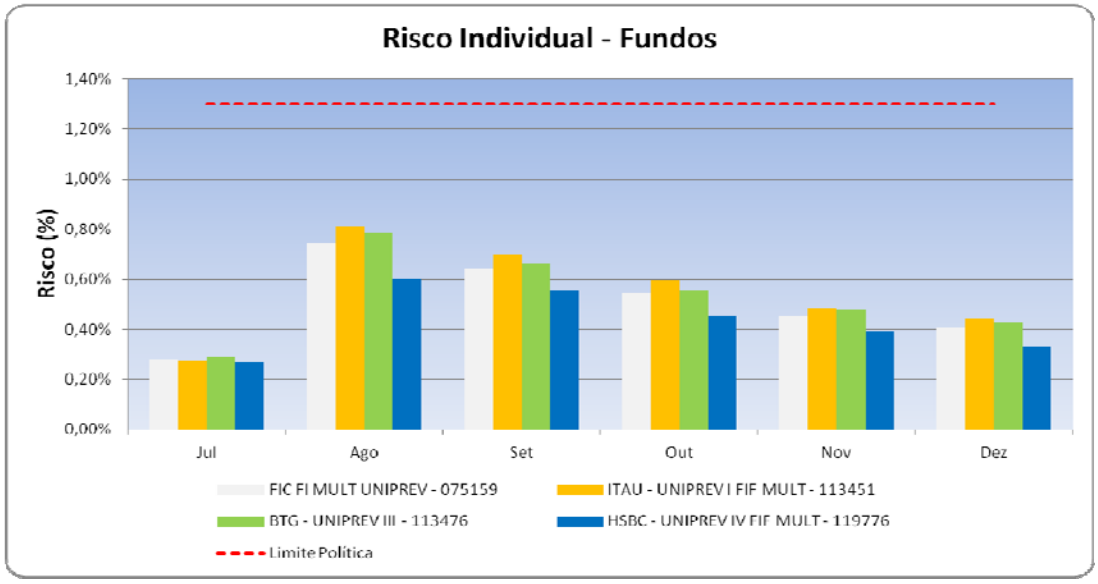


Gráfico 5

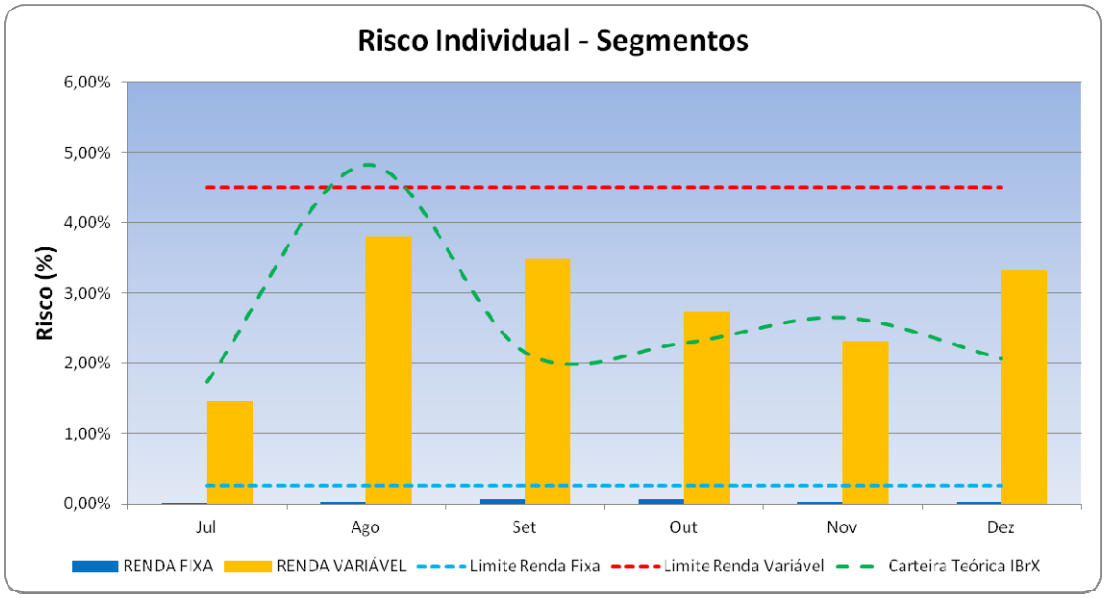


Gráfico 6

4.2. POSIÇÃO E RISCO SETORIAL[8]

Nas tabelas a seguir, apresentamos respectivamente o percentual de alocação patrimonial de cada grupo e risco por setor que compõe a carteira consolidada. Os valores de risco apresentados na tabela %Risco Marginal representam a contribuição marginal de cada grupo na formação do VaR da carteira Consolidada.

Em relação à alocação da carteira consolidada ao longo do semestre, nota-se uma grande posição em títulos públicos pré-fixados, títulos públicos SELIC e títulos privados CDI. A participação das compromissadas diminui, conquanto que cresce a participação dos títulos pré-fixados. No segmento de renda variável as principais alocações foram em Petróleo, Gás e Biocombustíveis, Intermediários Financeiros e Mineração.

[8] Observa-se que a Posição Setorial não engloba os recursos dos segmentos de empréstimos e imóveis.

Grupo	% da Posição					
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Tit_Públicos_SELIC	36,98	35,76	33,65	28,29	32,13	33,65
Tit_Privados_CDI	17,21	17,93	18,75	19,04	18,83	18,25
Tit_Públicos_PRÉ	8,32	3,67	2,71	11,32	17,29	15,94
Adelic	11,46	15,15	17,52	14,75	6,11	5,38
Tit_Públicos_IPCA	5,04	5,70	7,26	5,10	3,75	4,83
Intermediários Financeiros	4,01	4,22	3,97	4,39	3,96	4,18
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	3,87	3,63	3,28	3,61	3,53	3,32
Mineração	3,12	2,92	2,73	2,82	2,50	2,37
Energia Elétrica	1,00	1,00	1,13	1,11	1,14	1,12
Bebidas	0,67	0,88	0,87	0,75	0,89	0,96
FIDC	0,72	0,72	0,67	0,64	0,63	0,89
Serviços Financeiros Diversos	0,80	0,89	0,87	1,01	0,86	0,88
Tit_Privados_IPCA	0,68	0,69	0,69	0,77	0,78	0,78
Siderurgia e Metalurgia	0,76	0,83	0,74	0,89	0,73	0,73
Alimentos	0,57	0,65	0,66	0,74	0,67	0,70
Tit_Públicos_IGPM	0,55	0,55	0,57	0,56	0,56	0,56
Construção e Engenharia	0,66	0,73	0,56	0,76	0,55	0,50
Transporte	0,44	0,50	0,52	0,45	0,42	0,47
Comércio	0,45	0,51	0,36	0,41	0,36	0,41
Holdings Diversificadas	0,39	0,45	0,44	0,28	0,34	0,35
Telefonia Fixa	0,37	0,35	0,30	0,31	0,33	0,33
Exploração de Imóveis	0,31	0,33	0,31	0,33	0,31	0,25
Material de Transporte	0,26	0,18	0,18	0,20	0,18	0,19
Madeira e Papel	0,09	0,07	0,10	0,13	0,13	0,17
Telefonia Móvel	0,12	0,15	0,07	0,12	0,10	0,16
Diversos	0,29	0,36	0,27	0,22	0,15	0,16
Água e Saneamento	0,05	0,05	0,05	0,08	0,12	0,12
Fumo	0,05	0,06	0,11	0,14	0,14	0,12
Saúde	0,14	0,12	0,13	0,06	0,09	0,10
Prods. de Uso Pessoal e de Limpeza	0,16	0,14	0,05	0,05	0,07	0,10
Programas e Serviços	0,06	0,07	0,08	0,11	0,09	0,08
Tecidos, Vestuário e Calçados	0,03	0,11	0,09	0,13	0,15	0,07
Caixa	-0,02	0,20	-0,08	0,07	0,11	0,06
Químicos	0,11	0,19	0,15	0,16	0,10	0,05
Tit_Privados_IGPM	0,03	0,04	0,04	0,03	0,03	0,03
Máquinas e Equipamentos	0,02	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
Previdência e Seguros	0,03	0,03	0,02	0,02	0,02	0,02
Equipamentos Elétricos	0,14	0,11	0,10	0,09	0,02	0,02
Computadores e Equipamentos	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alug_PRE	0,02	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00
Futuro_Índice	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Futuro_Juros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Opções_Juros	-	-	-	0,00	0,00	0,00

Tabela 10

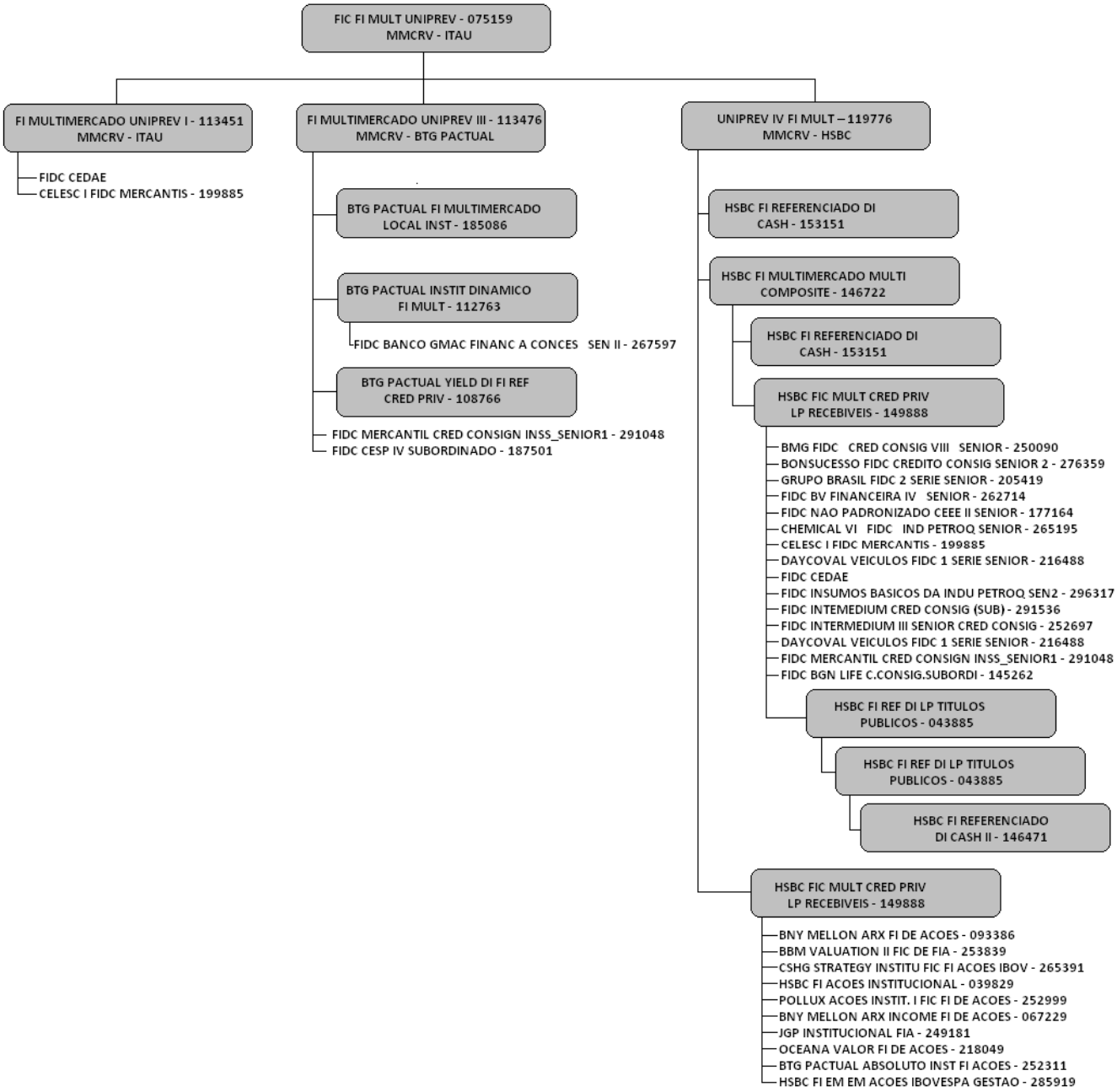
Grupo	% Risco Marginal					
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	16,07	18,84	20,32	20,89	21,16	24,07
Intermediários Financeiros	30,41	24,23	27,08	21,90	21,88	23,11
Mineração	13,18	19,86	13,65	18,07	14,70	14,05
Siderurgia e Metalurgia	5,97	5,11	4,84	5,63	6,38	5,54
Construção e Engenharia	7,37	5,07	4,83	6,75	4,33	3,92
Alimentos	2,52	2,36	2,93	3,28	3,28	3,42
Energia Elétrica	2,14	2,41	3,29	3,14	3,64	2,79
Serviços Financeiros Diversos	3,91	2,94	3,24	3,21	2,75	2,71
Comércio	3,30	2,68	2,22	2,33	2,14	2,23
Telefonia Fixa	1,02	1,27	1,45	1,13	1,01	2,03
Transporte	1,75	1,61	2,09	1,80	1,68	1,47
Holdings Diversificadas	1,38	1,67	1,78	1,16	1,60	1,38
Madeira e Papel	0,62	0,38	0,64	0,82	0,82	0,84
Exploração de Imóveis	0,73	1,30	1,27	1,07	0,98	0,76
Material de Transporte	1,12	1,07	0,88	0,88	0,92	0,69
Diversos	1,98	1,87	1,83	1,38	0,97	0,61
Químicos	0,39	1,26	0,90	1,10	0,72	0,52
FIDC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,46
Telefonia Móvel	0,34	0,81	0,35	0,26	0,16	0,45
Tit_Públicos_IPCA	0,08	0,22	1,98	1,55	0,28	0,32
Bebidas	2,56	2,70	1,53	0,70	0,53	0,29
Água e Saneamento	0,11	0,22	0,24	0,25	0,32	0,28
Tecidos, Vestuário e Calçados	0,19	0,42	0,60	0,81	0,52	0,27
Prods. de Uso Pessoal e de Limpeza	0,70	0,36	0,19	0,18	0,22	0,21
Programas e Serviços	0,11	0,18	0,18	0,18	0,07	0,19
Tit_Privados_IPCA	0,00	0,07	0,20	0,14	-0,03	0,15
Saúde	0,32	0,48	0,44	0,15	0,14	0,15
Máquinas e Equipamentos	0,10	0,12	0,14	0,09	0,12	0,12
Fumo	0,37	0,24	0,35	0,38	0,26	0,10
Equipamentos Elétricos	0,73	0,30	0,32	0,20	0,07	0,10
Previdência e Seguros	0,11	0,11	0,11	0,07	0,09	0,10
Computadores e Equipamentos	0,02	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00
Tit_Públicos_SELIC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alug_PRE	0,17	0,00	0,00	0,08	0,00	0,00
Caixa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Opções_Juros	-	-	-	0,00	0,00	0,00
Adelic	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Futuro_Juros	-0,03	0,07	-0,01	0,04	-0,01	0,00
Tit_Privados_IGPM	0,01	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00
Tit_Privados_CDI	0,00	0,02	0,00	-0,02	0,00	0,00
Tit_Públicos_IGPM	0,43	0,04	-0,01	0,01	-0,03	-0,05
Tit_Públicos_PRÉ	-0,02	-0,19	0,05	0,48	-0,05	-0,05
Futuro_Índice	-0,13	-0,12	0,12	-0,09	-0,11	-0,14

Tabela 11

Na análise de risco setorial, verifica-se que os grupos que mais contribuíram para o risco total da Entidade durante todo período de análise são os de renda variável, principalmente os de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, Mineração e Intermediários Financeiros.

Verifica-se também que o grupo futuros de juros em alguns momentos fez hedge da posição pré-fixada e em outros foi aposta na queda dos juros futuros.

5. CONSOLIDADO UNISYS PREVI-ENQUADRAMENTOS



A estrutura da Unisys apresentada acima se refere à posição de dezembro de 2011.

Observa-se que em relação ao semestre passado houve, em novembro, troca de custódia das carteiras FIC FI MULT UNIPREV, USIPREV III e USIPREV IV para custodia Itaú. Em novembro, também, houve a saída do fundo HSBC FIA VALOR – 107034 na qual a entidade mantinha 1,75% do seu patrimônio e a aplicação no fundo HSBC FICFI EM ACOES IBOV REG DE PREV – 244333, também, de 1,75% do patrimônio da entidade, fundo este que investe em vários outros fundos de ações.

Destaca-se, também, que o fundo UNIPREV IV – 119776 possui, a partir do mês de novembro, investimentos em 10 fundos de ações cuja soma de patrimônio não ultrapassa 2% do patrimônio da carteira consolidada, e que estes fundos foram enquadrados como Ações em Mercado Nível Outros.

5.1. ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO

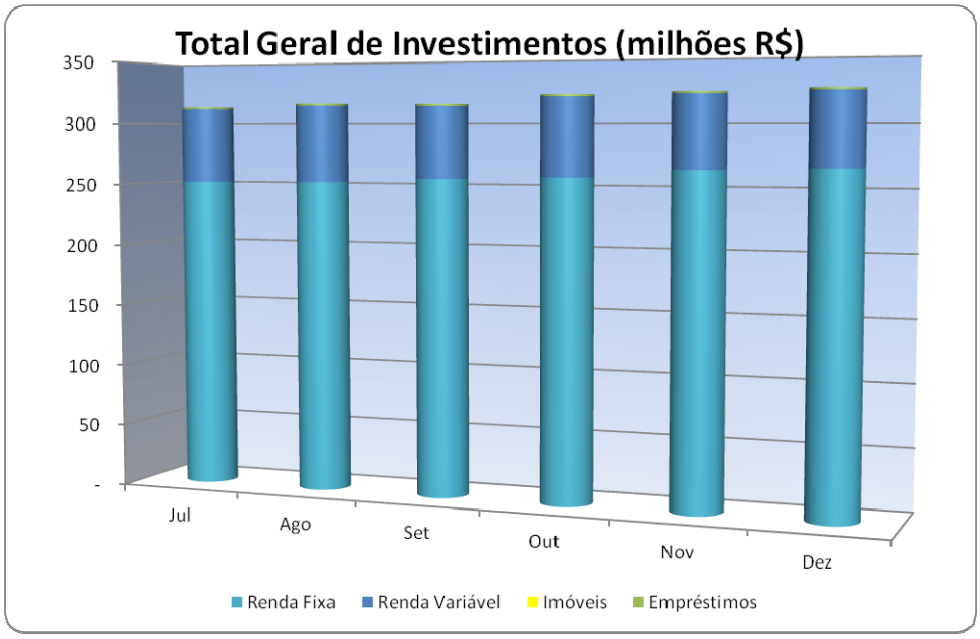


Gráfico 7

ALOCAÇÃO DE RECURSOS - em %							Limite Política
2011	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Renda Fixa	82,51	81,78	81,28	80,09	81,68	81,74	100%
Renda Variável	17,03	17,76	18,26	19,45	17,87	17,81	30%
Imóveis	0,06	0,06	0,06	0,06	0,05	0,05	1%
Empréstimos	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	3%
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	-

Tabela 12

Note que a exposição em todos os segmentos está dentro dos limites da política de investimentos.

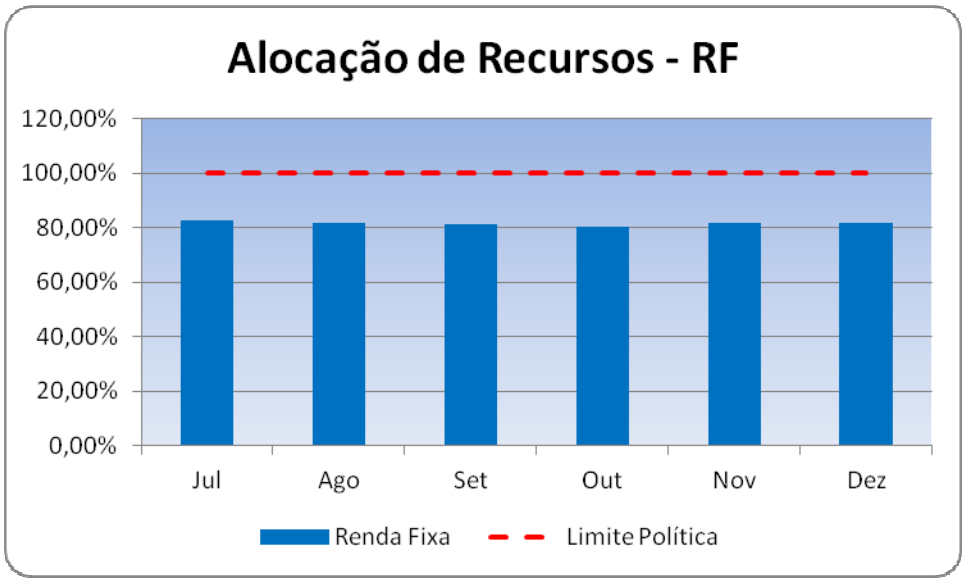


Gráfico 8

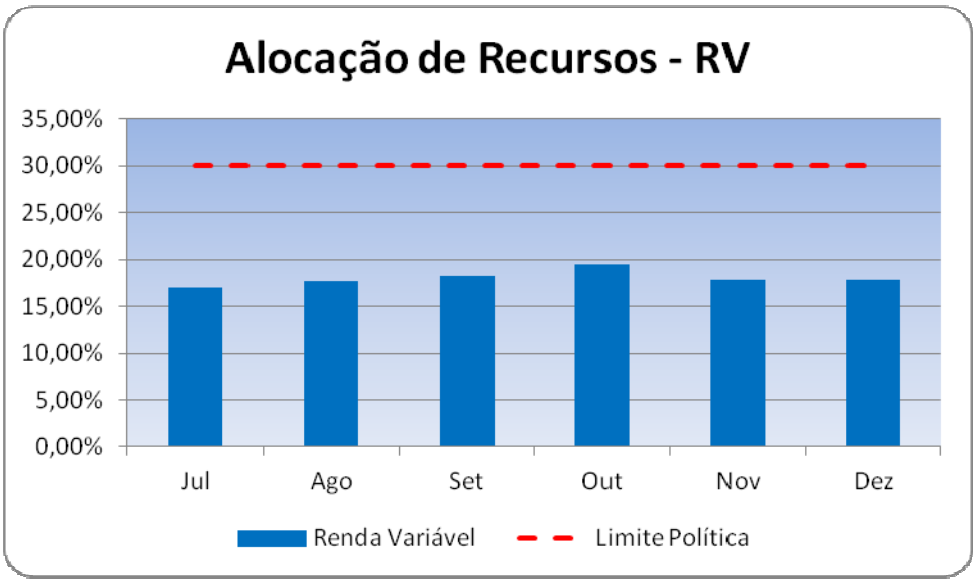


Gráfico 9

A seguir expomos as alocações em renda fixa e renda variável de cada um dos fundos/gestores:

ALOCAÇÃO DE RECURSOS (%) - ITAU							Limite Política
2011	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Renda Fixa	81,21	78,49	80,18	78,88	79,21	78,98	100%
Renda Variável	18,79	21,51	19,82	21,12	20,79	21,02	30%
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	-

Tabela 13

ALOCAÇÃO DE RECURSOS (%) - BTG PACTUAL							Limite Política
2011	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Renda Fixa	79,58	79,48	80,68	79,46	79,37	79,69	100%
Renda Variável	20,42	20,52	19,32	20,54	20,63	20,31	30%
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	-

Tabela 14

ALOCAÇÃO DE RECURSOS (%) - HSBC							Limite Política
2011	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Renda Fixa	82,35	84,28	85,37	84,31	82,75	82,59	100%
Renda Variável	17,65	15,72	14,63	15,69	17,25	17,41	30%
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	-

Tabela 15

A seguir expomos as alocações nos mercados futuros de renda fixa e renda variável de cada um dos gestores. Ressalta-se que o percentual apresentado representa a posição dos futuros[9] em módulo em relação ao Patrimônio Líquido sem Futuros, isto é, o número apresentado representa a soma de todos os valores futuros contratados, independente de a posição ser long ou short, de forma a considerar qual o percentual do patrimônio da entidade que está sujeito a volatilidade no mercado futuro. Assim, monitorando exclusivamente a questão do uso dos derivativos (alavancagem) e seu percentual de posição alocado do patrimônio gerido.

ALOCAÇÃO DE RECURSOS (%) - Futuros - ITAU						
2011	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Renda Fixa	-	-	-	-	-	-
Renda Variável	-	-	-	-	-	-

Tabela 16

ALOCAÇÃO DE RECURSOS (%) - Futuros - BTG PACTUAL						
2011	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Renda Fixa	6,35	3,61	1,01	2,22	30,89	42,46
Renda Variável	0,06	0,06	0,06	0,05	0,06	0,07

Tabela 17

ALOCAÇÃO DE RECURSOS (%) - Futuros - HSBC						
2011	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Renda Fixa	3,34	3,68	3,59	5,31	4,69	5,75
Renda Variável	-	-	0,14	-	-	-

Tabela 18

[9] Futuros são derivativos, logo, não possuem marcação a mercado

Esta análise é respaldada pelo item 5.6. da política de investimentos e legislação vigente, em especial o Capítulo VIII, "Dos Derivativos", da Resolução do CMN nº 3.792/09.

Observa-se ainda que são permitidas operações com derivativos, apenas na modalidade "com garantia" e com o objetivo de proteção (*hedge*) e posicionamento[10], ambos sob consulta prévia a Diretoria Executiva da UNISYS-PREVI. Não será permitido o uso de derivativos para fins de alavancagem. Para fins da gestão das carteiras e fundos da UNISYS-PREVI, entende-se como alavancagem a posição que gera exposição superior a uma vez os recursos garantidores do plano de benefícios ou o patrimônio líquido dos fundos, sendo esta exposição medida simultaneamente:

a) pela soma em módulo das posições em derivativos,
b) pelo *VaR* (*value at risk*),
c) stress.

5.2. ENQUADRAMENTO POR EMISSOR

Os limites de exposição por emissor da tabela abaixo são aqueles definidos na Política de Investimentos (item 7.2 – Parte I), segundo os ratings das principais agências classificadoras de risco (Anexo A da Política de Investimentos). Ressalta-se que os valores são referentes à carteira consolidada, no entanto foram verificados os enquadramentos por emissor também para os fundos de cada gestor isoladamente.

[10] Posicionamento: estratégia de investimento em que o valor contratual do derivativo, tanto do segmento de renda fixa quanto do segmento de renda variável, é garantido por títulos com liquidez diária (over).

Renda Fixa (%)						
Emissor	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
SECRETARIA TESOURO NACIONAL	61,90	60,38	60,94	59,60	59,25	59,73
ITAU UNIBANCO HOLDING S/A	3,98	3,87	4,51	4,45	4,42	3,84
BCO BRADESCO S/A	2,47	3,44	3,49	3,47	3,49	3,62
HSBC	1,84	1,83	1,85	1,84	1,86	1,82
CEMIG GERACAO E TRANSMISSAO S/A	1,43	1,45	1,49	1,48	1,49	1,49
BCO CRUZEIRO DO SUL S/A	0,99	1,00	1,01	1,00	1,01	1,01
BCO SOFISA S/A	-	-	-	0,94	0,95	0,97
CIA VALE RIO DOCE	0,94	0,95	0,96	0,95	0,90	0,90
CIA ENERGETICA PERNAMBUCO CELPE	0,85	0,86	0,78	0,71	0,90	0,89
BCO VOTORANTIM S/A	0,79	0,81	0,82	0,81	0,83	0,81
TRIUNFO PARTICIPACOES INVEST S/A	0,70	0,74	0,74	0,73	0,75	0,74
LOCALIZA RENT A CAR S/A	0,69	0,69	0,70	0,69	0,62	0,62
DIAGNÓSTICOS DA AMÉRICA	0,52	0,53	0,53	0,48	0,48	0,49
BCO SANTANDER S/A	0,50	0,47	0,43	0,44	0,46	0,39
FIC FIDC CAIXA UBS PACTUAL II - 229725	0,44	0,44	0,41	0,39	0,38	0,37
FIDC CEDAE	-	-	-	-	-	0,28
AMIL PARTICIPACOES S/A	0,06	0,06	0,07	0,06	0,06	0,24
CIA ELETRICIDADE ESTADO BAHIA COELBA	0,28	0,30	0,31	0,31	0,32	0,23
SABESP	0,23	0,24	0,22	0,22	0,22	0,22
BCO VOLKSWAGEN S/A	0,16	0,16	0,16	0,16	0,16	0,16
BNDES PARTICIPACOES S/A BNDESPAR	0,12	0,12	0,13	0,13	0,14	0,14
SAFRA LEASING S/A ARREND MERCANTIL	0,13	0,13	0,13	0,13	0,13	0,13
ITAUSA INVESTS ITAU S/A	0,12	0,13	0,13	0,13	0,13	0,13
BV LEASING ARRENDAMENTO MERCANTIL S/A	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,13
ELEKTRO ELETRICIDADE SERVICOS S/A	0,07	0,07	0,11	0,11	0,11	0,11
CONCESSIONARIA DAS RODOVIAS AYRTON SENNA E CARVALHO PINTO S/A - ECOPISTAS	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10
CELESC I FIDC MERCANTIS - 199885	0,14	0,13	0,12	0,12	0,11	0,10
BCO ABN AMRO S/A	-	-	-	-	-	0,09
CONCESSIONÁRIA ROD. PRESIDENTE DUTRA S/A	0,07	0,07	0,08	0,05	0,05	0,05
ITAUSEG PARTICIPACOES S/A	0,04	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05
CIA FORCA LUZ CATAGUAZES LEOPOLDINA	0,09	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05
DUKE ENERGY INTERNATIONAL GERACAO PARANAPANEMA S/A	0,02	0,04	0,04	0,04	0,04	0,05
SIDERURGICA NORTE BRASIL S/A	-	-	-	-	-	0,04
TELEMAR NORTE LESTE S/A	0,09	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04
BAESA - ENERGÉTICA BARRA GRANDE S/A	0,04	0,02	0,03	0,03	0,02	0,03
FIDC CAIXA PACTUAL - 155937	0,06	0,05	0,04	0,04	0,03	0,02
AMPLA	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
CYRELA BRAZIL REALTY S/A EMPREEND E PART	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
FIDC CESP IV SENIOR - 187518	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
BMG FIDC CRÉDITO CONSIGNADO VIII	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
MILLS ESTRUTURAS E SERVIÇOS DE ENGENHARIA S/A	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
FIDC BV FINANCEIRA IV SENIOR - 262714	0,01	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
EMPRESA AMAZONENSE TRANSMISSAO ENERGIA S/A	-	-	-	-	-	0,02
CHEMICAL VI - FIDC - INDUSTRIA PETROQUIMICA	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01

Tabela 19

Renda Fixa (%)						
Emissor	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
NATURA COSMETICOS S/A	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
FIDC MERCANTIL CREDITO CONSIGNADO INSS	-	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
NET SERVICOS COMUNICACOES S/A	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
BANCO GMAC S/A	-	-	-	-	-	0,01
PACTUAL	-	-	-	-	-	0,01
BCO SAFRA S/A	0,01	0,00	0,01	0,01	0,00	0,01
BCO BMG S/A	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
BONSUCESSO FIDC CRED CONSIG SENIOR - 252085	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
FIDC INTERMEDIUM CREDITOS CONSIG SENIOR - 203297	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01
ELETROPAULO METROPOLITANA ELETRICIDADE S/AO PAULO S	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
ITAPEBI GERACAO DE ENERGIA S/A	0,01	0,01	0,01	0,00	0,01	0,01
BCO BVA S/A	-	-	-	-	-	0,01
MRV ENGENHARIA E PARTICIPACOES S/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
DAYCOVAL VEICULOS FIDC 1 SERIE SENIOR - 216488	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00
TERNA PARTICIPACOES S/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
INSUMOS BASICOS DA INDUSTRIA PETROQUIMICA SENIOR	-	-	-	-	-	0,00
CIA PAULISTA ENERGIA ELETRICA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ENERGISA SERGIPE - DIST.DE ENERGIA S/A	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00
BMF BOVESPA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CONC.DE ROD.DO OESTE DE SP-VIAOESTE S/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
GRUPO BRASIL FIDC 2 SERIE SENIOR - 205419	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00
FIDC BGN LIFE C.CONSIG. SENIOR - 145270	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
FIDC NAO PADRONIZADO CEEE II SENIOR - 177164	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
B.BRASIL	0,17	0,05	0,05	0,05	0,05	0,00
BOLSA DE MERCADORIAS & FUTUROS	0,00	0,00	0,46	-0,01	-0,01	-0,17
AES TIETE S/A	0,01	-	-	-	-	-
ANHANGUERA EDUCACIONAL PARTICIPACOES S/A	0,23	0,23	0,24	-	-	-
BCO BILBAO VIZCAYA ARGENTINA BRASIL S/A	-	-	-	0,00	0,01	-
BCO PANAMERICANO S/A	0,01	0,01	0,01	0,00	-	-
BTG PACTUAL	-	-	-	-	0,01	-
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	-	0,02	-	-	-	-
CENTRAIS ELETRICAS MATOGROSSENSES S/A CEMAT	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	-
CENTROVIAS - SISTEMAS RODOVIARIOS S/A	0,01	-	-	-	-	-
CIA CONCESSOES RODOVIARIAS	0,16	0,15	0,15	0,15	0,15	-
ELOG S/A	-	0,01	0,01	0,01	0,01	-
EMPRESA ENERGETICA SERGIPE S/A ENERGIPE	-	-	-	0,00	0,00	-
FIDC BANCO GMAC SENIOR - 237884	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	-
FIDC OMNI III SENIOR 2 SERIE - 196975	0,00	0,00	0,00	-	-	-
FURNAS CENTRAIS ELETRICAS S/A	0,01	-	-	-	-	-
GRUPO BRASIL FIDC SEGM INDUSTR SENIOR 1 - 156582	-	-	-	-	0,00	-
MARISA	0,01	-	-	-	-	-
SAELPA SOCIEDADE ANONIMA ELETRIFICACAO PARAIBA	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	-
TELEMAR PARTICIPACOES S/A	0,22	0,23	0,23	0,21	-	-

Tabela 19 (cont.)

Renda Variável (%)						
Emissor	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
PETROLEO BRASILEIRO S/A PETROBRAS	3,37	3,14	2,73	2,98	3,12	2,93
CIA VALE RIO DOCE	3,07	2,89	2,70	2,80	2,48	2,34
ITAU UNIBANCO HOLDING S/A	1,31	1,38	1,49	1,74	1,57	1,68
BCO BRADESCO S/A	1,53	1,57	1,37	1,51	1,38	1,41
AMBEV	0,66	0,88	0,86	0,75	0,89	0,96
BNY MELLON ARX FI DE ACOES - 093386	-	-	-	-	0,52	0,53
ITAUSA INVESTS ITAU S/A	0,42	0,42	0,40	0,51	0,46	0,47
BRASIL FOODS S/A	0,38	0,44	0,44	0,44	0,41	0,44
B.BRASIL	0,60	0,66	0,52	0,47	0,41	0,43
BMF BOVESPA	0,31	0,40	0,43	0,49	0,32	0,36
GERDAU	0,37	0,31	0,32	0,43	0,32	0,35
OGX PETROLEO E GAS PARTICIPACOES S/A	0,41	0,42	0,39	0,46	0,35	0,31
CIA CONCESSOES RODOVIARIAS	0,24	0,30	0,30	0,22	0,22	0,26
VIVO PARTICIPACOES S/A	-	-	0,21	0,17	0,21	0,25
BBM VALUATION II FIC DE FIA - 253839	-	-	-	-	0,24	0,25
CIA ENERGETICA DE MINAS GERAIS CEMIG	0,19	0,26	0,29	0,17	0,27	0,24
ULTRAPAR PARTICIPACOES S/A	0,15	0,23	0,25	0,16	0,21	0,22
BNY MELLON ARX INCOME FI DE ACOES - 067229	-	-	-	-	0,21	0,21
VISANET	0,21	0,18	0,17	0,17	0,21	0,20
CIA SIDERURGICA NACIONAL	0,21	0,19	0,16	0,16	0,22	0,19
REDECARD S/A	0,24	0,20	0,16	0,24	0,21	0,19
PDG REALTY S/A EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES	0,24	0,23	0,19	0,33	0,19	0,18
OCEANA VALOR FI DE ACOES - 218049	-	-	-	-	0,19	0,18
BTG PACTUAL ABSOLUTO INST FI ACOES - 252311	-	-	-	-	0,19	0,18
JGP INSTITUCIONAL FIA - 249181	-	-	-	-	0,18	0,17
TELE CELULAR SUL PARTICIPACOES S/A	0,12	0,15	0,07	0,12	0,10	0,16
EMBRAER	0,15	0,11	0,13	0,14	0,16	0,16
CIA BRASILEIRA DE DISTRIBUICAO	0,10	0,11	0,09	0,12	0,13	0,16
POLLUX ACOES INSTIT. I FIC FI DE ACOES - 252999	-	-	-	-	0,13	0,16
BCO S/ANTANDER S/A	0,11	0,13	0,11	0,11	0,10	0,16
JBS S/A	0,03	0,07	0,09	0,12	0,18	0,15
CPFL ENERGIA S/A	0,07	0,07	0,06	0,21	0,13	0,15
BR MALLS PARTICIPACOES S/A	0,22	0,21	0,17	0,20	0,19	0,14
CESP CIA ENERGETICA S/AO PAULO	0,20	0,21	0,17	0,17	0,17	0,13
CENTRAIS ELETRICAS BRASILEIRA S/A ELETROBRAS	0,06	0,11	0,19	0,10	0,13	0,13
BRADESPAR S/A	0,24	0,22	0,19	0,12	0,13	0,13
CETIP S/A	0,04	0,11	0,10	0,10	0,12	0,12
SOUZA CRUZ S/A	0,05	0,06	0,11	0,14	0,14	0,12
TRACTEBEL ENERGIA S/A	0,13	0,12	0,13	0,11	0,11	0,12
CYRELA BRAZIL REALTY S/A EMPREEND E PART	0,05	0,11	0,06	0,07	0,11	0,11
SABESP	0,04	0,04	0,04	0,06	0,10	0,11

Tabela 20

Renda Variável (%)						
Emissor	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
NATURA COSMETICOS S/A	0,16	0,14	0,05	0,05	0,07	0,10
LOJAS AMERICANAS S/A	0,06	0,09	0,08	0,10	0,08	0,10
LOJAS RENNER S/A	0,19	0,24	0,13	0,09	0,12	0,10
METALURGICA GERDAU S/A	0,07	0,12	0,09	0,10	0,09	0,10
USINAS SIDERURGICAS DE MINAS GERAIS S/A - USIMINAS	0,10	0,19	0,15	0,18	0,09	0,09
ELETROPAULO METROPOLITANA ELETRICIDADE SAO PAULO S/A	0,07	0,02	0,02	0,03	0,05	0,09
TOTVS S/A	0,06	0,07	0,08	0,11	0,09	0,08
BR PROPERTIES S/A	0,08	0,10	0,13	0,12	0,10	0,08
KLABIN S/A	0,02	0,02	0,02	0,04	0,05	0,08
CIA PAULISTA ENERGIA ELETRICA	0,04	0,07	0,09	0,10	0,07	0,08
DIAGNÓSTICOS DA AMÉRICA	0,11	0,08	0,10	0,03	0,06	0,08
CIA PARANAENSE ENERGIA COPEL	0,12	0,04	0,08	0,10	0,07	0,07
CIA HERING	0,03	0,11	0,09	0,12	0,15	0,07
COSAN S/A	0,07	0,05	0,05	0,09	0,07	0,07
ALL AMERICA LATINA LOGISTICA S/A	0,03	0,02	0,05	0,05	0,06	0,06
MRV ENGENHARIA E PARTICIPACOES S/A	0,09	0,16	0,13	0,10	0,10	0,06
TAM LINHAS AEREAS S/A	0,05	0,11	0,09	0,11	0,07	0,06
LOCALIZA RENT A CAR S/A	0,11	0,13	0,12	0,06	0,07	0,06
CSHG STRATEGY INSTITU FIC FI ACOES IBOV - 265391	-	-	-	-	0,06	0,06
ECORODOVIAS INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA S/A	0,07	0,05	0,05	0,05	0,05	0,06
BRASKEM S/A	0,09	0,16	0,12	0,13	0,07	0,05
HRT PARTICIPACOES EM PETROLEO S/A	-	0,00	0,08	0,10	0,04	0,05
ENERGIAS DO BRASIL S/A	0,04	0,02	0,02	0,05	0,08	0,05
ANHANGUERA EDUCACIONAL PARTICIPACOES S/A	0,10	0,11	0,10	0,11	0,05	0,05
TELE NORTE LESTE PARTICIPACOES S/A	0,13	0,07	0,06	0,09	0,07	0,05
FIBRIA CELULOSE S/A	0,04	0,02	0,05	0,06	0,05	0,05
DROGASIL S/A	-	-	-	-	0,03	0,05
HSBC FI ACOES INSTITUCIONAL - 039829	-	-	-	-	0,03	0,04
HYPERMARCAS S/A	0,09	0,12	0,04	0,04	0,04	0,04
EZ TEC EMPREEND E PARTICIPACOES S/A	-	-	-	-	0,03	0,04
DURATEX S/A	0,03	0,02	0,02	0,02	0,02	0,04
ROSSI RESIDENCIAL S/A	0,17	0,16	0,13	0,13	0,05	0,04
MMX MINERACAO E METALICOS S/A	0,05	0,03	0,03	0,02	0,03	0,04
MARFRIG FRIGORIFICOS E COM DE ALIM S/A	0,02	0,01	0,01	0,01	0,01	0,03
BCO ESTADO RIO GRANDE SUL S/A	0,04	0,06	0,05	0,05	0,03	0,03
WEG S/A	0,02	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
QGEP PARTICIPAÇÕES S/A	0,06	0,03	0,03	0,03	0,01	0,02
BRASIL TELECOM S/A	0,03	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
LIGHT S/A	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
MILLS ESTRUTURAS E SERVIÇOS DE ENGENHARIA S/A	-	-	-	-	0,00	0,02
GAFISA S/A	0,05	0,05	0,04	0,10	0,05	0,02

Tabela 20 (cont.)

Renda Variável (%)						
Emissor	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
MPX ENERGIA S/A	0,03	0,03	0,03	0,03	0,02	0,02
MULTIPLAN - EMPREEND IMOBILIARIOS S/A	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
AES TIETE S/A	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES	0,04	0,01	0,00	0,01	0,01	0,02
ODONTOPREV S/A	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
METALFRIO SOLUTIONS S/A	0,14	0,11	0,10	0,09	0,02	0,02
PORTO SEGURO S/A	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
AMIL PARTICIPACOES S/A	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
MARCOPOLO S/A	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
CIA S/ANEAMENTO DE MINAS GERAIS-COPASA MG	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
IOCHPE MAXION S/A	0,03	0,01	-	-	-	0,01
SUL AMERICA CIA NACIONAL SEGUROS	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
LLX LOGISTICA S/A	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
SUZANO BAHIA SUL PAPEL CELULOSE S/A	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01
MULTIPLUS S/A	-	-	-	-	-	0,01
TELEMAR NORTE LESTE S/A	0,01	0,01	-	0,00	0,01	0,01
BROOKFIELD INCORPORACOES S/A	0,01	0,01	0,00	0,01	0,01	0,01
EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S/A	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
RANDON PARTICIPACOES S/A	0,07	0,04	0,03	0,04	0,01	0,01
TECNISA S/A	-	-	-	-	-	0,01
HSBC FI EM EM ACOES IBOVESPA GESTAO - 285919	-	-	-	-	0,01	0,01
BRASIL ECODIESEL IND COM BIO OL VEG S/A	-	-	-	0,01	0,01	0,01
Brasil Brokers Participacoes S/A	0,05	0,01	0,00	0,01	0,01	0,00
MAGAZINE LUIZA S/A	0,09	0,07	0,06	0,09	0,00	0,00
B2W - COMPANHIA GLOBAL DO VAREJO	0,00	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00
M DIAS BRANCO S/A IND COM DE ALIMENTOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
SANTOS BRASIL S/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSITIVO INFORMATICA S/A	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TECHNOS S/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PARANAPANEMA S/A MINERACAO IND CONSTRUCAO	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00
BOLSA DE MERCADORIAS & FUTUROS	-	-	0,02	-	-	-
BRASIL ECODIESEL INDUSTRIA E COMERCIO DE BIOCOMBUSTIVEIS E OLEOS VEGETAIS S/A	0,00	0,00	0,01	-	-	-
CONFAB INDL S/A	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	-
FERTILIZANTES FOSFATADOS S/A FOSFERTIL	0,02	0,02	0,03	0,03	0,03	-
KROTON EDUCACIONAL S/A	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
OSX BRASIL S/A	0,03	0,03	0,03	0,03	-	-
REDENTOR ENERGIA S/A	0,02	0,01	-	-	-	-
SAO MARTINHO S/A	0,04	0,04	0,04	0,04	-	-
SLC AGRICOLA S/A	0,03	0,03	0,03	0,04	-	-
TELECOMUNICACOES SAO PAULO S/A TELESP	0,20	0,25	-	-	-	-
TELEFONICA S/A	-	-	0,00	0,02	0,02	-

Tabela 20 (cont.)

Foi também observado o limite para investimentos em títulos e valores mobiliários de emissão e/ou coobrigação de uma mesma pessoa jurídica que é de 20% do patrimônio de cada fundo de investimento. Ainda, devem ser observados os seguintes limites de exposição:

- O valor total, marcado a mercado, de títulos e valores mobiliários de um mesmo emissor com classificação A- à AAA (ou equivalentes na tabela do Anexo A) não poderá ultrapassar 10% do patrimônio de cada fundo.
- O valor total, marcado a mercado, de títulos e valores mobiliários de um mesmo emissor com classificação BBB- à BBB+ (ou equivalentes na tabela do Anexo A) não poderá ultrapassar 5% do patrimônio de cada fundo.
- Os investimentos em fundos de direitos creditórios (FIDC) são permitidos apenas naqueles com classificação mínima A+, ou equivalente na tabela do Anexo A, e limitados a 10% do patrimônio em cada FIDC e a 20% do patrimônio no total investido em FIDC's.

Destaca-se que o fundo BTG PACTUAL YIELD DI FI REF CRED PRIV (de código Anbid 108766), no qual o fundo Uniprev III tem posição, manteve no mês de julho posição em CCBs[11] de emissão da MARISA, o que constitui desenquadramento conforme o item 5.4 da política de investimento vigente. Tal posição, no entanto, foi liquidada já no mês de agosto.

Cabe observar, ainda, que a participação destes ativos no patrimônio da entidade era irrelevante e da ordem de 0,02% da mesma, no mês de julho.

5.3. ENQUADRAMENTO POR RATING

Rating	Alocação (%)						Limite Política
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Baixo Risco de Crédito: Tesouro Nacional	61,44	59,92	60,47	59,14	58,79	59,28	100%
Baixo Risco de Crédito: A	19,19	19,92	21,07	20,94	20,89	20,39	80%
Baixo Risco de Crédito: B	0,07	0,08	0,11	0,13	0,12	0,12	
Ações em Mercado Nível 1	8,12	8,39	8,08	8,59	7,74	7,75	30%
Ações em Mercado Nível 2	0,33	0,32	0,31	0,35	0,30	0,42	
Ações em Mercado Nível Outros	4,93	4,75	4,30	4,48	6,57	6,25	
Novo Mercado	5,47	5,96	5,27	5,84	5,03	5,24	
Empréstimos	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	3%
Imóveis	0,06	0,06	0,06	0,06	0,05	0,05	1%

Tabela 21

Verifica-se que a maior parte da alocação da carteira da UNISYS-PREVI está em papéis de emissão do Tesouro Nacional. Já os papéis de emissores privados estão em sua maioria classificados como Baixo Risco de Crédito: A.

A posição em Baixo Risco de Crédito: B refere-se à debênture da Elektro Eletricidade, presentes no fundo do gestor BTG Pactual.

[11] Título de crédito emitido, por pessoa física ou jurídica, em favor de instituição financeira ou de entidade a esta equiparada, representando promessa de pagamento em dinheiro, decorrente de operação de crédito, de qualquer modalidade. E, sua garantia é disciplinada pela Lei no 10.931.

Notar que as classificações de rating Nível 1, 2, Novo Mercado são definidas pela Bovespa de acordo com normas de governança corporativa (conduta para empresas, administradores e controladores), legislação e grau de compromisso assumido pela empresa (segurança). O Nível Outros engloba as ações que não se classificaram nos níveis anteriores. Observa-se que não houve aplicações em BDRs (certificado representativo de valores mobiliários de emissão de companhia aberta assemelhada, com sede no Exterior e emitido por instituição depositária no Brasil).

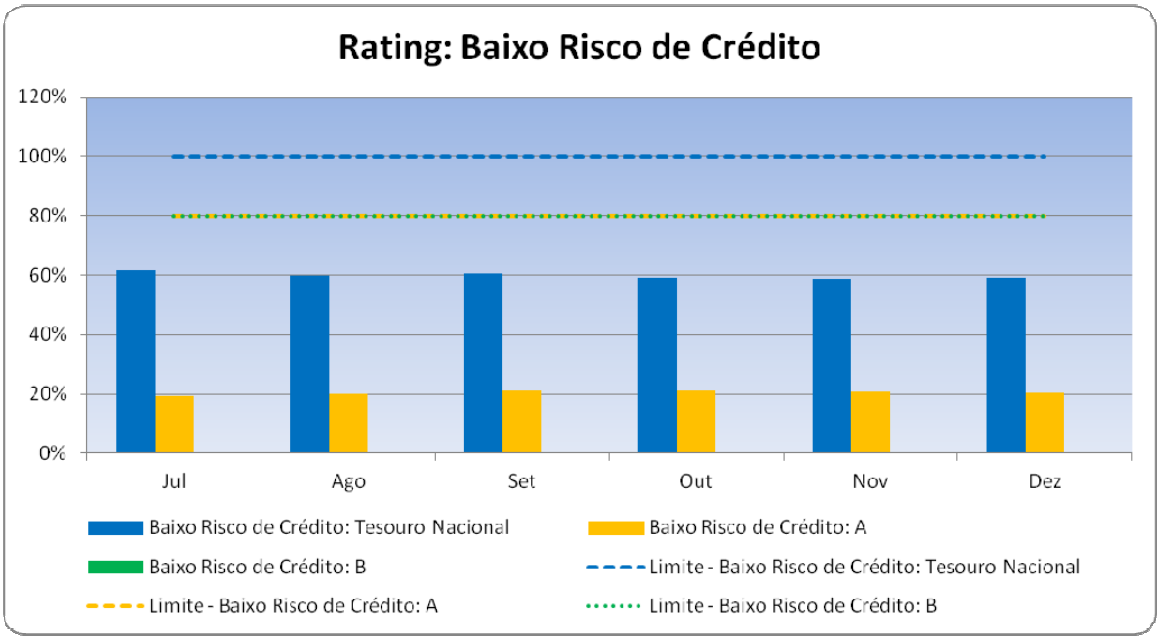


Gráfico 10

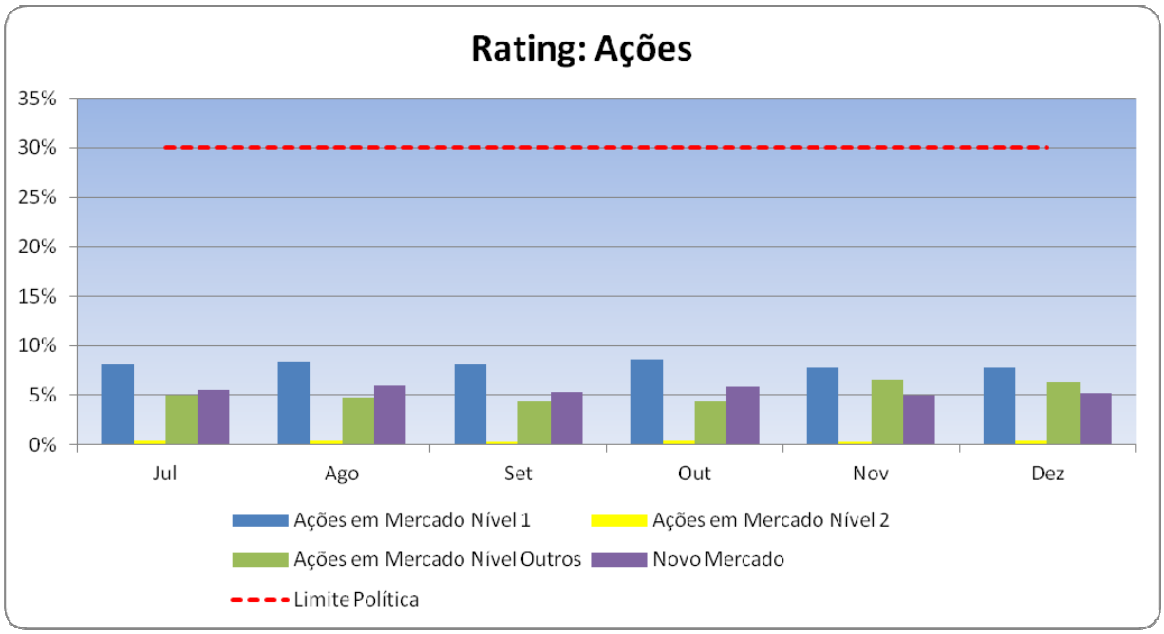


Gráfico 11

5.4. ENQUADRAMENTO POR INDEXADOR – COM FUTUROS

Indexador	ALOCAÇÃO					
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Prefixado	20,60	17,35	18,51	26,52	16,54	5,52
Variação CDI	17,55	18,25	19,07	19,38	19,16	18,60
Variação IGP-M	0,55	0,57	0,58	0,56	0,57	0,56
Variação IPCA	6,64	6,65	9,12	7,02	4,92	5,78
Variação Selic	36,94	35,95	34,44	28,29	32,13	35,87

Tabela 22

A tabela acima expõe o percentual alocado em cada indexador em relação ao patrimônio líquido.

Vale lembrar que no enquadramento por indexador não são inseridas as ações, moedas entre outros. E, que o objetivo deste enquadramento é verificar a alocação em cada indexador de forma a analisar a estratégia da carteira.

Nota-se que a exposição em futuros é relevante para a avaliação da exposição da entidade aos diversos indexadores, uma vez que o ajuste das margens diárias dos mesmos, bem como o resultado final destas operações depende do comportamento destes índices. Além disso, uma vez que a exposição em mercado futuro, na prática, modifica o percentual do patrimônio da entidade alocado em cada indexador, é necessário que estes ativos sejam contemplados a fim de se compreender de maneira mais adequada a estratégia de alocação da carteira consolidada, que maioria das vezes é a composição de títulos públicos ou privados com os futuros.

6. DESPESAS NO SEMESTRE

A tabela abaixo apresenta a previsão orçamentária de despesas (Prev.), diretas e indiretas, da Unisys Previ e o que efetivamente foi gasto (Efet.) no decorrer do período. Estas despesas estão discriminadas trimestralmente, no acumulado semestral e anual, expondo a diferença em percentual entre previsto e efetivo. Os valores das despesas encontram-se em reais.

A taxa de administração no 2º semestre de 2011 foi de 0,32% a.a. para cada gestor.

	3º Trimestre		4º Trimestre		Acum. 2º Semestre	
	Prev.	Efet.	Prev.	Efet.	Prev.	Efet.
ADP	270	-	275	122	545	122
CLM	24	-	24	-	48	-
Previtec	75.778	101.036	79.566	84.309	155.344	185.345
Policonsult	9.290	9.138	9.594	9.804	18.884	18.942
JCMB - Consultoria Tributária	7.900	5.016	7.900	10.032	15.800	15.048
Luz Eng Fin - Risco	4.508	4.293	4.508	4.293	9.015	8.586
Consultoria Parecer Cons Fiscal	6.395	6.540	-	-	6.395	6.540
Consultoria Política Investimentos	-	-	3.360	-	3.360	-
Consultoria Relatório Annual	-	-	-	-	-	-
Mercer Mensal	14.323	14.472	15.039	16.339	29.362	30.811
Mercer Trimestral	5.282	5.239	5.282	5.239	10.563	10.478
Auditoria Contabil (KPMG)	63.945	-	-	66.280	63.945	66.280
Advogados: Bocater e/ou outros	-	2.800	30.000	197.526	30.000	200.326
Paulo Machado Adv: atas, registro e despachantes	2.000	-	2.500	7.416	4.500	7.416
JCMB - Controles Internos	4.645	3.046	4.797	6.092	9.443	9.138
Outros	60	50	60	5	120	55
Serviços de terceiros	**194.418**	**151.630**	**162.905**	**407.457**	**357.323**	**559.087**
	3º Trimestre		4º Trimestre		Acum. 2º Semestre	
	Prev.	Efet.	Prev.	Efet.	Prev.	Efet.
Associações: Abrapp	2.625	2.714	2.625	2.714	5.250	5.428
Treinamento	2.300	-	2.300	402	4.600	402
Viagens: passagens, alimentação e estadia	650	187	1.800	1.667	2.450	1.854
Taxi (viagens e treinamento)	90	92	90	38	180	130
Congresso Abrapp	6.930	13.690	9.250	1.897	16.180	15.587
Despesas bancárias: IOF/CPMF e tarifas	1.290	1.047	1.290	680	2.580	1.727
Pis	2.306	2.588	3.010	2.814	5.316	5.402
Cofins	14.193	15.924	18.521	17.280	32.714	33.204
Check up/despesas médicas	3.308	2.906	788	490	4.095	3.396
Vale Transporte	1.087	726	1.141	538	2.228	1.264
Ticket - Vale refeição	2.977	1.570	2.977	1.849	5.954	3.419
Tafic	10.000	12.015	-	-	10.000	12.015
Seguro dirigentes	6.000	6.336	6.000	6.164	12.000	12.500
IR/Multas	-	-	-	-	-	-
Seguro Vida em grupo	533	580	533	820	1.065	1.400
Plano odontológico	189	(273)	189	215	378	(58)
Desp escritorio (serv gerais e material)	9.100	7.402	300	885	9.400	8.287
Outras despesas	300	315	300	146	600	461
	3º Trimestre		4º Trimestre		Acum. 2º Semestre	
	Prev.	Efet.	Prev.	Efet.	Prev.	Efet.
Despesas Gerais	**63.877**	**67.819**	**51.113**	**38.599**	**114.989**	**106.418**
Pessoal e Encargos	**176.766**	**167.847**	**176.766**	**176.731**	**353.532**	**344.578**
Total Despesas	**435.061**	**387.296**	**390.784**	**622.787**	**825.845**	**1.010.083**

7. HIPÓTESES ATUARIAIS

As principais hipóteses atuariais e econômicas utilizadas pela consultoria Mercer na apuração do Exigível foram:

Taxa Real Anual de Juros (1)	**5,00%**
Projeção de Crescimento Real de Salário (1)	Não Aplicável
Projeção de Crescimento Real do Maior Salário de Benefício do INSS (1)	Não Aplicável
Projeção de Crescimento Real dos Benefícios do Plano (1)	0,00%
Fator de Determinação do Valor Real ao Longo do Tempo	
Dos Salários	Não Aplicável
Dos Benefícios da Entidade	0,98
Dos Benefícios do INSS	Não Aplicável
Hipósteses de Gerações Futuras de Novos Entrados	Não Aplicável
Hipótese Sobre Rotatividade	Não Aplicável
Tábua de Mortalidade Geral	**AT-2000**
Tábua de Mortalidade de Inválidos	Não Aplicável
Tábua de Entrada em Invalidez	Não Aplicável
Outras Tábuas Biométricas Utilizadas	Não Aplicável
Hipótese Sobre Composição de Família de Pensionistas	Não Aplicável
Outras Hipóteses Não Referidas Anteriormente	Não Aplicáve

Observação:
(1) O indexador utilizado é o IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Note que as hipóteses ou premissas atuarias são informações estatísticas sobre os participantes de um fundo de pensão, a partir das quais o atuário calcula e determina os recursos (patrimônio) necessários para a cobertura dos benefícios oferecidos (compromissos) pelo respectivo Plano de Benefícios.

Assim, as hipóteses atuariais apresentadas acima abrangem dois aspectos:

a) consideram dados relativos à expectativa de vida e à qualidade de vida dos participantes, como taxa de mortalidade geral (AT-00), taxa mortalidade de inválidos (IAPB-57), e que estão determinados em tábuas biométricas, elaboradas por entidades de pesquisa e centros de estudos de reconhecida capacidade técnica;
b) consideram variáveis econômicas, como a evolução salarial dos participantes ao longo da sua vida e a taxa de retorno esperada para os investimentos do plano de benefícios, que no caso da Unisys-Previ definiu-se como sendo o indexador IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas.

E, com relação à taxa de juros, que na verdade é um fator de desconto, vale lembrar que quanto maior ela for, menor será o valor atual das obrigações. A legislação atual não permite a adoção de taxas superiores a 6% a.a.

8. CONTROLES INTERNOS

I – Introdução

O Conselho Fiscal da UNISYS-PREVI – Entidade de Previdência Complementar, representado por seus membros infra-assinados, em cumprimento às determinações contidas no artigo 19 da Resolução nº CGPC 13, de 01 de outubro de 2004, vem apresentar a V. Sa. o relatório de controle interno referente primeiro semestre de 2011 para conhecimento e providências desse Conselho Deliberativo.

Para se adequar às determinações de Resolução nº. CGPC 13/2004, a UNISYS-PREVI implantou um sistema de monitoramento de riscos e controles, sendo a metodologia e a ferramenta adquiridas da empresa Junqueira de Carvalho, Murgel & Brito – Advogados e Consultores. O mencionado sistema tem como finalidade principal identificar, classificar, medir, controlar e monitorar os riscos da entidade, bem como servir de base para fundamentar as conclusões dos relatórios de controle interno a serem emitidos pelo Conselho Fiscal, conforme estabelece o artigo 19 da citada norma.

As principais características do mencionado sistema já são do conhecimento desse colegiado, conforme explicação constante de relatórios anteriores.

II – Constatações e manifestação sobre os controles internos

A UNISYS-PREVI manteve os 73 riscos selecionados para controlar, medir e monitorar. As medições destes riscos, bem como da eficácia dos seus respectivos controles, referentes ao primeiro semestre de 2011, efetuadas pelos gestores internos da entidade, apresentaram os seguintes resultados:

CÓD.	PROCESSO	SATISFATÓRIO	MEDIANO	COMPROMETIDO	NÃO AVALIADO	SUB-TOTAL
1	ARRECADAÇÃO	19	0	0	0	19
2	ADMINISTRAÇÃO	27	0	0	0	27
3	INVESTIMENTOS	23	0	0	0	23
4	BENEFÍCIOS	6	0	0	0	6
		75	0	0	0	75

Os resultados obtidos demonstram que todos os riscos resultantes estão classificados como satisfatórios, indicando que os controles internos da UNISYS-PREVI apresentam grau de eficácia suficiente para garantir:

1 – Aderência da gestão dos recursos garantidores dos planos de benefícios às normas em vigor e à política de investimentos;

2 - Aderência das premissas e hipóteses atuariais ao plano de custeio;

3 – Execução Orçamentária.

III - Recomendações a respeito de eventuais deficiências nos controles internos

Tendo em vista os resultados das medições dos controles referentes ao primeiro semestre de 2011, conforme mencionado no item II deste relatório, o Conselho Fiscal entende que não há deficiências nos controles internos que mereçam recomendações para fins de melhorias.

IV - análise de manifestação dos responsáveis pelas correspondentes áreas, a respeito das deficiências encontradas em verificações anteriores, bem com análise das medidas efetivamente adotadas para saneá-las.

Considerando que nos relatórios anteriores o Conselho Fiscal não apresentou recomendações sobre deficiências dos controles internos, nada há a comentar sobre manifestação das áreas a respeito de tais deficiências.

Atenciosamente,

Mauricio Rodrigues Miranda
Presidente do Conselho Fiscal

Francisco Nunes
Conselheiro

Wagner Bonfim
Conselheiro